

ANAIIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA

RESUMOS SIMPLES



ANALIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA

RESUMOS SIMPLES



Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA -
RESUMOS SIMPLES (III CONACON)**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

LISTA DE PARTICIPANTES

COORDENADORA DO EVENTO

Michele Kremer Sott

COORDENADOR CIENTÍFICO

Daniel Luís Viana Cruz

COMISSÃO ORGANIZADORA

Integrantes da Editora Omnis Scientia

COMISSÃO AVALIADORA

Camila Sforcin Pinheiro

Daniel Luís Viana Cruz

Michele Kremer Sott

Nhatallia Laranjeira Amorim

PALESTRANTES

Camila Sforcin Pinheiro

Graziele Moreira Nazário Alves

Irapuan Gloria Junior

João Pinheiro de Barros Neto

Luiz Carlos Francisco Junior

Michele Kremer Sott

Raíssa Passos Coelho

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências Sociais Aplicadas

Dra. Helga Midori Iwamoto

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Milena Nunes Alves de Sousa

Dr. Thiago Barbosa Soares

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Nacional de Administração Contemporânea (3. : 2025 : On-line).
Anais do III Congresso Nacional de Administração Contemporânea (CONACON) : resumos simples [recurso eletrônico] / coordenadores Daniel Luís Viana Cruz e Michele Kremer Sott. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-284-0271-7
DOI: 10.47094/IIICONACON.2025/RS
1. Empreendedorismo - Inovações tecnológicas.
2. Governança corporativa. 3. Gestão pública.
4. Empreendedorismo - Desenvolvimento sustentável.
5. Ética empresarial. I. Cruz, Daniel Luís Viana. II. Sott, Michele Kremer.
CDD23: 658.152
I-1512251/3

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Os **Anais do III Congresso Nacional de Administração Contemporânea (On-line) – Resumos Simples** reúnem produções científicas que refletem a pluralidade, a atualidade e a relevância dos debates que atravessam o campo da Administração no cenário contemporâneo. O congresso consolida-se como um espaço democrático de socialização do conhecimento, promovendo o diálogo entre pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais comprometidos com a reflexão crítica e a inovação nas organizações públicas e privadas.

Os trabalhos apresentados abordam temáticas centrais para a Administração Contemporânea, como sustentabilidade, empreendedorismo, ética e governança corporativa, gestão pública, inovação, inteligência artificial, diversidade, inclusão, políticas públicas, infraestrutura, regulação e desenvolvimento socioeconômico. Essa diversidade temática evidencia a complexidade dos desafios atuais e a necessidade de abordagens interdisciplinares, éticas e socialmente responsáveis na formulação de estratégias e políticas organizacionais.

Dentre os excelentes capítulos que compõem este volume, a Editora Omnis Scientia concede menção honrosa às seguintes contribuições:

- ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS DE RESULTADO DAS COOPERATIVAS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ;
- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E GESTÃO DE PESSOAS: ÉTICA, INOVAÇÃO E DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;
- POLARIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E A FRICÇÃO NA GESTÃO DA INCLUSÃO NO BRASIL: CRÍTICAS E CAMINHOS PARA A DIGNIDADE.

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

POLARIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E A FRICÇÃO NA GESTÃO DA INCLUSÃO NO BRASIL: CRÍTICAS E CAMINHOS PARA A DIGNIDADE.....15

A ADOÇÃO DA AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P) NA GESTÃO ESCOLAR: IMPACTOS DA SUSTENTABILIDADE E RACIONALIZAÇÃO DE GASTOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....16

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR: METODOLOGIAS INOVADORAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....17

O ENSINO DO ESPANHOL EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....18

A SUSTENTABILIDADE EM PAÍSES HISPÂNICOS: UM OLHAR A PARTIR DA LÍNGUA ESPANHOLA.....19

O PAPEL DA LÍNGUA ESPANHOLA NA DIVULGAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....20

ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS DE RESULTADO DAS COOPERATIVAS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ.....21

PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM CONCESSÕES RODOVIÁRIAS FEDERAIS: AVANÇOS, DESAFIOS E DIRETRIZES REGULATÓRIAS.....22

AVANÇOS NO USO DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS NA PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS CONCEDIDAS: VIABILIDADE TÉCNICA E AMBIENTAL.....23

A ECONOMIA AZUL (BLUE ECONOMY) E A GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS NO SETOR PORTUÁRIO BRASILEIRO.....	24
---	----

AS CERTIFICAÇÕES B CORP E O PROPÓSITO CORPORATIVO: UMA GOVERNANÇA VOLTADA AO IMPACTO E AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	25
--	----

A ECONOMIA DA PERFORMANCE E A LOGÍSTICA REVERSA DE ELETRÔNICOS: UM MODELO DE GESTÃO PARA O DESCARTE SUSTENTÁVEL.....	26
--	----

ÁREA TEMÁTICA: EMPREENDEDORISMO

A DINÂMICA EMPREENDEDORA COMO VETOR PARA A REESTRUTURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE UM NOVO MODELO DE INOVAÇÃO.....	28
---	----

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA PÚBLICA: AÇÕES EDUCATIVAS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS ECOSSOCIALMENTE RESPONSÁVEIS.....	29
--	----

A ÉTICA EMPRESARIAL E A EDUCAÇÃO ESPANHOLA.....	30
---	----

GOVERNANÇA CORPORATIVA E APRENDIZAGEM DO ESPANHOL.....	31
--	----

EDUCAÇÃO ESPANHOLA E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL.....	32
---	----

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DE MICROEMPREENDEDORAS DA ESTÉTICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	33
--	----

O CORPORATE VENTURE CAPITAL (CVC) E A GESTÃO DA AMBIDESTRIA ORGANIZACIONAL EM GRANDES EMPRESAS.....	34
---	----

O E-COMMERCE SOCIAL E O MODELO DIRECT-TO-CONSUMER (D2C): DESINTERMEDIÇÃO E CRIAÇÃO DE VALOR NA ERA DIGITAL.....	35
---	----

EMPREENDEDORISMO MATERNO E GESTÃO DO TEMPO: O DESAFIO DA RESILIÊNCIA E DA SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO.....	36
UMA FARMÁCIA E SUA JORNADA EMPREENDEDORA EM UM AMBIENTE DE INOVAÇÃO.....	37
O EMPREENDEDORISMO FEMININO NA REGIÃO AMAZÔNICA CONSOLIDADO NOS DADOS DO IBGE.....	38
UMA CAIXA DE AREIA INOVADORA E SUA JORNADA EMPREENDEDORA NO SETOR PET.....	39
 ÁREA TEMÁTICA: ÉTICA E GOVERNANÇA CORPORATIVA	
TRANSPARÊNCIA E ÉTICA NO ATENDIMENTO PÚBLICO: PERCEPÇÃO DO USUÁRIO E EFETIVIDADE DA CARTA DE SERVIÇOS.....	41
AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTO DE CAPITAL NAS CONCESSÕES RODOVIÁRIAS REGULADAS PELA ANTT.....	42
RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS REGULATÓRIAS DA ANTT E A SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS NAS CONCESSÕES RODOVIÁRIAS.....	43
EVOLUÇÃO DA GOVERNANÇA REGULATÓRIA NA GESTÃO DE CONTRATOS DE CONCESSÃO RODOVIÁRIA: ANÁLISE À LUZ DA ANTT.....	44
O CHIEF ETHICS OFFICER (CETHO) E A GOVERNANÇA 3.0: INTEGRANDO ÉTICA, PROPÓSITO E VALOR DE LONGO PRAZO.....	45
NR1 E RISCOS PSICOSSOCIAIS: ALÉM DO MERCADO DE SOLUÇÕES PRONTAS.....	46

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO PÚBLICA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E GESTÃO DE PESSOAS: ÉTICA, INOVAÇÃO E DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....48

ANÁLISE DOS NOVOS PROJETOS DE CONCESSÃO RODOVIÁRIA DA ANTT E SEUS IMPACTOS TERRITORIAIS.....49

O NOVO INSTITUCIONALISMO E A RESISTÊNCIA À REFORMA BUROCRÁTICA: ESTUDO SOBRE A INÉRCIA NO SETOR PÚBLICO.....50

A GESTÃO DA MUDANÇA E A RESISTÊNCIA À REFORMA ADMINISTRATIVA: SUPERAÇÃO DA INÉRCIA NO SETOR PÚBLICO.....51

A GESTÃO DE RISCOS (ISO 31000) E O APERFEIÇOAMENTO DA TOMADA DE DECISÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA.....52

O ORÇAMENTO POR DESEMPENHO (PERFORMANCE-BASED BUDGETING) E A EFICIÊNCIA NA ALOCAÇÃO DE RECURSOS EM SAÚDE PÚBLICA.....53

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SETOR PÚBLICO: OS DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL.....54

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO SOCIAL

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: UM OLHAR SOBRE A GESTÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA.....56

O CAPITAL SOCIAL E O DESEMPENHO DE ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: GESTÃO DE REDES DE CONFIANÇA E INFORMAÇÃO.....57

ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

CAPITAL INTELECTUAL: UM ATIVO INTANGÍVEL CAPAZ DE GERAR BENEFÍCIOS ÀS EMPRESAS.....	59
O PAPEL ESTRATÉGICO DO BUSINESS INTELLIGENCE E BUSINESS ANALYTICS NO ECOSSISTEMA INDUSTRIAL DA CELULOSE.....	60
INOVAÇÃO INCREMENTAL COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA: UM ESTUDO DE CASO DE UMA STARTUP NO SETOR DE SOFTWARE.....	61
ESTUDO DE CASO: USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM UMA EMPRESA DE MARKETING.....	62
USO DE CHATBOTS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POTENCIALIDADES, LIMITAÇÕES E IMPLICAÇÕES ÉTICAS PARA A APRENDIZAGEM.....	63
APRIMORANDO A SEGURANÇA NAS ESTRADAS: RECONHECIMENTO FACIAL, IOT E DETECÇÃO DE FADIGA EM TEMPO REAL.....	64
INVESTIGAÇÃO DE FAKE NEWS NA INTERNET COMO FERRAMENTA MOTIVADORA NO ENSINO DE PROGRAMAÇÃO.....	65
A CRIPTOARITMETRIA PÓS-QUÂNTICA E A SEGURANÇA DE DADOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS.....	66
EDGE COMPUTING E A DESCENTRALIZAÇÃO DO PROCESSAMENTO: GESTÃO DA LATÊNCIA E CUSTO NA INTERNET DAS COISAS (IOT).....	67
OS DIGITAL TWINS E A OTIMIZAÇÃO DA MANUFATURA AVANÇADA: GESTÃO DA PRODUÇÃO EM TEMPO REAL E REDUÇÃO DE CUSTOS.....	68

CAMINHOS REGULATÓRIOS DA GIG ECONOMY NA UNIÃO EUROPEIA E EM PORTUGAL: APRENDIZAGENS PARA A ADMINISTRAÇÃO BRASILEIRA.....	69
--	----

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ADMINISTRAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS E OS DESAFIOS DE ENSINAR.....	71
---	----

ESTADO DE FLOW E MOTIVAÇÃO NO TRABALHO DE PROPAGANDISTAS FARMACÊUTICOS.....	72
---	----

A EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES INTERNACIONAIS DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS.....	73
---	----

QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA EM SERVIÇOS DE TRANSPORTE POR APLICATIVO: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE MENSURAÇÃO.....	74
---	----

INFLUÊNCIA DO CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL NO USO DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS POR ACCRUALS DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3.....	75
--	----

INFLUÊNCIA DO CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL NA RELAÇÃO DA PREVISÃO DOS ANALISTAS COM O GERENCIAMENTO DE RESULTADOS DE EMPRESAS DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO.....	76
--	----

DESAFIOS E APRENDIZADOS DA COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE DE MACAÉ/UFF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	77
---	----

PRÁTICAS DE ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO ANCORADAS NA REALIDADE DO AGRONEGÓCIO NO INTERIOR DE MATO GROSSO.....	78
---	----

**ÁREA TEMÁTICA:
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

POLARIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E A FRICÇÃO NA GESTÃO DA INCLUSÃO NO BRASIL: CRÍTICAS E CAMINHOS PARA A DIGNIDADE

Luiz Gustavo Lo-Buono¹.

RESUMO

A polarização sociopolítica no Brasil, percebida pela maior parte da população como um país mais dividido, transcende o antagonismo político-partidário, refletindo conflitos sociais mais profundos e, muitas vezes, precedentes à polarização das elites. O perfil da polarização política brasileira é, de acordo com Kessler e Vommaro (2025), “ideológico com fortes componentes afetivos”, manifestando-se como hostilidade e desconfiança em relação a grupos sociais ou rivais, e centrando-se em questões distributivas e, crucialmente, em temas culturais como gênero e direitos LGBTQ+. Organizações não são neutras, e essa polarização afeta diretamente a gestão da Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI), agenda que vem sofrendo retrocessos institucionais globais desde 2024. Este artigo visa analisar criticamente a gestão da diversidade no contexto da polarização sociopolítica brasileira, identificando os mecanismos de resistência (hostilidade afetiva, núcleos conservadores resilientes e câmaras de eco) e explorando propostas de um avanço estratégico do foco em “Diversidade” para o conceito orientador de “Dignidade”. Será feita uma análise crítica interdisciplinar baseada na revisão da literatura acadêmica sobre a polarização social e política no Brasil e América Latina, cruzando-a com as críticas à gestão da diversidade e inclusão (GDEI) nas organizações e a proposição de novas dimensões e vetores de atuação. A polarização intensifica a resistência organizacional, especialmente de “núcleos conservadores resilientes” que reagem a mudanças nos costumes. Essa resistência é amplificada pelas câmaras de eco das redes sociais. Para superar a insuficiência de uma abordagem focada apenas na representatividade (“Diversidade”), sugere-se o conceito de Dignidade, que centraliza o respeito mútuo, a obrigação de cuidado e a justiça social, oferecendo um princípio mais robusto contra o antagonismo. A polarização pode ser vista como sintoma de um processo de secularização em diferentes velocidades. A gestão da inclusão, para resistir e avançar no cenário de antagonismo, deve abandonar a negação do conflito inerente à GDEI tecnocrática e buscar uma maior profissionalização que integre a clareza principiológica às dimensões Jurídica, Institucional e Comportamental. O foco na Dignidade e na responsabilização é essencial para garantir a proteção e promoção de direitos antidiscriminatórios em ambientes polarizados.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Identitarismo. Antagonismo.

A ADOÇÃO DA AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P) NA GESTÃO ESCOLAR: IMPACTOS DA SUSTENTABILIDADE E RACIONALIZAÇÃO DE GASTOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Rômulo Bochimpani De Barros¹.

DOI: 10.47094/IIICONACON.2025/RS/2

RESUMO

O presente trabalho analisa a integração das diretrizes da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) no contexto da gestão de escolas públicas, compreendendo-a como instrumento de promoção da sustentabilidade e de fortalecimento das políticas de governança ambiental. Parte-se do entendimento de que o setor educacional, por sua ampla capilaridade social e impacto na formação cidadã, constitui um espaço estratégico para a implementação de práticas sustentáveis e para a difusão de valores voltados à responsabilidade socioambiental. O objetivo é analisar de que modo a adoção dos eixos temáticos da A3P — especialmente o uso racional de água e energia elétrica, o gerenciamento de resíduos sólidos e a conscientização dos servidores — influencia a sustentabilidade ambiental e a eficiência administrativa das unidades escolares. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com base em estudo de caso em uma rede pública de ensino. Os procedimentos metodológicos envolveram a análise de relatórios de consumo de água, energia e materiais escolares, antes e depois da implementação de um Plano de Logística Sustentável (PLS) simplificado, bem como entrevistas com gestores e servidores responsáveis pela execução das ações. A comparação dos dados permitiu identificar reduções médias de 22% no consumo de energia e 18% no uso de papel e materiais de escritório, além de maior engajamento dos servidores nas campanhas de conscientização ambiental. Os resultados indicam que a integração da A3P à rotina administrativa escolar não apenas reduz custos e desperdícios, mas também promove uma cultura institucional voltada à corresponsabilidade ambiental. Conclui-se que a sustentabilidade, quando incorporada de forma planejada à gestão educacional, transforma-se em vetor de eficiência, inovação e cidadania, fortalecendo o papel da escola pública como agente ativo do desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Gestão pública. A3P.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR: METODOLOGIAS INOVADORAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Rômulo Bochimpani De Barros¹.

DOI: 10.47094/IIICONACON.2025/RS/4

RESUMO

O presente estudo, fundamentado em revisão bibliográfica, analisa as práticas sustentáveis no ambiente escolar como caminho para a integração efetiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na educação básica. Parte-se do princípio de que a educação ambiental, reconhecida como componente essencial e permanente da educação nacional, desempenha papel decisivo na formação de cidadãos críticos e comprometidos com os desafios socioambientais contemporâneos. O objetivo central é compreender como metodologias pedagógicas inovadoras podem ampliar a conscientização ambiental dos estudantes e promover atitudes responsáveis em relação à sustentabilidade. A pesquisa baseia-se em revisão de literatura recente, publicada entre 2015 e 2024, em bases como Scielo, Capes e Google Scholar. Foram selecionadas 22 produções acadêmicas que abordam práticas pedagógicas sustentáveis em escolas públicas e privadas, com foco em metodologias ativas e projetos interdisciplinares. A análise de conteúdo permitiu identificar experiências exitosas e tendências de integração dos ODS à prática educativa. Entre as iniciativas examinadas, destaca-se a Horta Escolar como ferramenta pedagógica eficaz, capaz de articular disciplinas como ciências, geografia e biologia, promovendo a alimentação saudável e o aprendizado colaborativo. Essa experiência favorece o vínculo entre conhecimento teórico e vivência prática, especialmente em contextos urbanos, onde o contato com a natureza é reduzido. Além disso, projetos baseados na metodologia G5 Ambiental — Gestão de Água, Energia, Resíduos, Fauna e Flora e Conhecimento — demonstraram impacto positivo no engajamento discente e na participação comunitária, fortalecendo o elo entre escola, família e sociedade. Conclui-se que a adoção de práticas pedagógicas sustentáveis e inovadoras consolida-se como estratégia essencial para a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma cultura escolar ecossocialmente responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Sustentabilidade. Horta escolar.

O ENSINO DO ESPANHOL EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

A integração do ensino do espanhol em projetos de educação ambiental representa uma estratégia inovadora para promover simultaneamente a consciência ecológica e o aprendizado de uma língua estrangeira. O presente estudo tem como objetivo analisar como atividades bilíngues podem estimular o interesse dos estudantes por práticas sustentáveis, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências comunicativas em espanhol. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica de artigos científicos recentes sobre ensino de línguas e educação ambiental, análise de projetos escolares bilíngues, observação de práticas pedagógicas em sala de aula e entrevistas com professores que aplicam o espanhol em contextos ambientais. Foram considerados critérios como engajamento dos alunos, compreensão de vocabulário técnico e aplicação de conceitos ambientais em atividades práticas. Os resultados indicam que a combinação do aprendizado do espanhol com ações de sustentabilidade aumenta significativamente a participação dos estudantes, fortalece a retenção de vocabulário especializado, promove maior interesse por projetos comunitários e incentiva a reflexão sobre questões socioambientais. Observou-se também que atividades como criação de cartazes bilíngues, debates sobre reciclagem e produção de relatórios em espanhol contribuem para a autonomia intelectual e para a consciência cidadã dos alunos. As considerações finais sugerem que o ensino de espanhol aliado a práticas ambientais contribui tanto para o desenvolvimento linguístico quanto para a formação de cidadãos críticos, conscientes da importância da sustentabilidade e preparados para atuar em sociedades cada vez mais interconectadas. Recomenda-se que escolas e instituições educacionais incorporem o modelo bilíngue em diferentes níveis de ensino e realizem avaliações contínuas para medir o impacto pedagógico e socioambiental dessas atividades. A capacitação de professores e a utilização de materiais didáticos contextualizados são elementos essenciais para o sucesso dessas iniciativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Sustentabilidade. Aprendizagem.

A SUSTENTABILIDADE EM PAÍSES HISPÂNICOS: UM OLHAR A PARTIR DA LÍNGUA ESPANHOLA

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

O estudo da sustentabilidade em países de língua espanhola possibilita compreender práticas ambientais, políticas públicas e experiências educativas que podem ser aplicadas em contextos sociais e escolares. Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma o conhecimento da língua espanhola contribui para a disseminação de práticas sustentáveis e para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A metodologia utilizada incluiu revisão de literatura sobre sustentabilidade na América Latina e na Espanha, análise de projetos educacionais bilíngues e realização de entrevistas com especialistas em educação ambiental. Foram considerados critérios como engajamento dos estudantes, compreensão de vocabulário técnico e aplicação de conceitos em atividades práticas. Os resultados indicam que o domínio do espanhol facilita o acesso a informações relevantes sobre políticas e práticas ambientais, estimula o aprendizado interdisciplinar e permite maior interação com conteúdos internacionais. Observou-se também que projetos educacionais bilíngues possibilitam aos alunos aplicar conceitos sustentáveis de maneira concreta, por meio de ações como reciclagem, economia de recursos, hortas escolares e campanhas de conscientização ambiental. Além disso, a integração entre ensino de língua e sustentabilidade contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas, pensamento crítico e capacidade de atuação em cenários globais. As conclusões apontam que o ensino do espanhol aliado à sustentabilidade promove a formação de cidadãos conscientes, aumenta a responsabilidade ambiental e fortalece a compreensão de desafios globais relacionados ao meio ambiente. Recomenda-se a ampliação de projetos educacionais bilíngues, a capacitação contínua de professores e o estímulo a práticas interdisciplinares, garantindo que os estudantes possam aplicar conhecimentos linguísticos e ambientais de forma integrada. Dessa forma, o trabalho evidencia que a aprendizagem do espanhol não apenas amplia competências linguísticas, mas também desempenha papel central na construção de uma consciência ecológica sólida, preparando os indivíduos para atuar de maneira sustentável e crítica em um contexto social e globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Intercultural. Educação.

O PAPEL DA LÍNGUA ESPANHOLA NA DIVULGAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

A comunicação em espanhol sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) possibilita maior alcance e engajamento de populações de países hispânicos, contribuindo para a educação ambiental, social e cidadã. Este estudo tem como objetivo analisar como materiais educativos em espanhol promovem o aprendizado dos ODS e estimulam a adoção de práticas sustentáveis no contexto escolar. A metodologia utilizada incluiu revisão de literatura especializada, análise de publicações oficiais da ONU, estudo de projetos escolares bilíngues e realização de entrevistas com educadores especializados em ODS. Foram considerados critérios como compreensão das metas, engajamento dos alunos, participação em atividades práticas e aplicação de conceitos sustentáveis em projetos escolares. Os resultados indicam que o uso do espanhol amplia a acessibilidade das informações, fortalece a aprendizagem interdisciplinar e incentiva a reflexão crítica sobre desafios ambientais, sociais e econômicos. Observou-se também que atividades bilíngues, como debates, elaboração de relatórios, apresentações e campanhas educativas, promovem maior interação entre alunos, professores e comunidade, estimulando colaboração, senso de responsabilidade e consciência ambiental. Além disso, a integração do ensino de espanhol com a divulgação dos ODS contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas e socioambientais, preparando os estudantes para atuar de maneira crítica e consciente em contextos globais. As considerações finais sugerem que o ensino do espanhol aliado à educação para os ODS é uma estratégia eficaz para integrar aprendizagem linguística e sustentabilidade, promovendo engajamento social e ambiental. Recomenda-se a ampliação desse modelo em diferentes níveis de ensino, a incorporação de atividades práticas contextualizadas e a capacitação contínua de professores para o uso adequado de materiais bilíngues, garantindo que os estudantes possam aplicar os conhecimentos de forma efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Educação. Intercultural.

ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS DE RESULTADO DAS COOPERATIVAS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Josué Augusto Canossa¹; Gustavo Eduardo Ribeiro²; Marcel Augusto Colling³; Angélica Patrícia Sommer Meurer⁴; Marciele Rosália Siveres⁵.

RESUMO

Introdução: As cooperativas agroindustriais exercem papel fundamental no desenvolvimento econômico e social da região Oeste do Paraná, atuando como agentes de integração produtiva e fortalecimento do agronegócio regional. A contabilidade, nesse contexto, constitui instrumento estratégico de gestão, permitindo que gestores compreendam a estrutura financeira e adotem decisões baseadas em dados. A análise das demonstrações contábeis torna-se essencial para identificar tendências, riscos e oportunidades de melhoria na eficiência econômico-financeira dessas organizações. **Objetivo:** Analisar o desempenho econômico-financeiro de três cooperativas agroindustriais da região Oeste do Paraná (Cooperativa A, B e C), por meio das técnicas de análise vertical e horizontal de seus demonstrativos de resultados referentes aos exercícios de 2022 e 2023. **Metodologia:** A pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, utilizou dados secundários extraídos de relatórios financeiros públicos das cooperativas analisadas. As informações abrangeram indicadores de receita, custo, despesa e resultado financeiro, permitindo avaliar a estrutura e a evolução dos resultados. A análise vertical identificou a participação proporcional de cada item nas demonstrações, enquanto a análise horizontal verificou as variações entre os períodos, possibilitando a comparação do desempenho operacional e financeiro das organizações. **Resultados:** A cooperativa C apresentou crescimento consistente da receita (7,54%) e do lucro (2,89%), demonstrando boa gestão de custos e resiliência financeira. Já a cooperativa A registrou queda acentuada no lucro líquido (-24,82%) devido ao aumento dos custos e despesas operacionais. A cooperativa B apresentou o cenário mais crítico, com forte pressão sobre a rentabilidade e elevação das despesas acima da receita, resultando em retração do lucro (-27,94%). De modo geral, as análises revelam desafios comuns na gestão de custos e estrutura de capital. **Conclusões:** Os resultados indicam que, embora atuem no mesmo setor, as cooperativas diferem em eficiência operacional e controle de despesas. A análise vertical e horizontal mostrou-se eficaz para diagnosticar desequilíbrios estruturais e orientar decisões gerenciais voltadas à sustentabilidade financeira. A busca por eficiência e controle de custos é essencial para garantir o desenvolvimento sustentável das cooperativas da região Oeste do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Análise contábil. Desempenho econômico-financeiro. Agronegócio.

PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM CONCESSÕES RODOVIÁRIAS FEDERAIS: AVANÇOS, DESAFIOS E DIRETRIZES REGULATÓRIAS

Larissa Chaves¹.

RESUMO

A incorporação de práticas de desenvolvimento sustentável nas concessões rodoviárias brasileiras tem se tornado um eixo central das políticas de infraestrutura, especialmente diante da necessidade de reduzir impactos ambientais sem comprometer a eficiência do transporte terrestre. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) tem ampliado diretrizes relacionadas a emissões, resíduos, manejo de áreas de preservação e eficiência energética, integrando-as aos contratos de concessão. Este estudo teve como objetivo analisar a adoção de práticas sustentáveis em concessões rodoviárias federais, com base em 22 documentos oficiais da ANTT e 14 relatórios de concessionárias, além de 11 estudos acadêmicos identificados em literatura recente. A pesquisa utilizou revisão bibliográfica e análise documental, considerando relatórios ambientais, editais de concessão e indicadores de desempenho. Segundo Rodrigues et al. (2019), a infraestrutura rodoviária tende a produzir externalidades ambientais significativas, especialmente pelo desmatamento e impermeabilização do solo. Os documentos analisados mostram que práticas sustentáveis, como sistemas de drenagem ecológica, programas de recuperação de áreas degradadas e monitoramento de fauna, apresentam resultados positivos quando corretamente implementadas. A exposição dos resultados evidencia impactos positivos, como: (i) redução de emissões atmosféricas; (ii) diminuição do consumo energético em sistemas operacionais; (iii) melhoria na gestão de resíduos; e (iv) maior proteção de áreas sensíveis. Por outro lado, os principais impactos negativos e desafios identificados incluem: (i) heterogeneidade na aplicação das exigências ambientais entre concessionárias; (ii) limitações na fiscalização ambiental; (iii) custos elevados de tecnologias sustentáveis; e (iv) lacunas na capacidade institucional para acompanhamento dos indicadores. Conclui-se que, apesar dos avanços, consolidar a sustentabilidade nas concessões exige maior padronização das exigências, transparência no monitoramento e participação social, assegurando que a expansão da infraestrutura ocorra sem comprometer a integridade ambiental das regiões envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Rodovias. Concessões. ANTT. Impacto ambiental.

AVANÇOS NO USO DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS NA PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS CONCEDIDAS: VIABILIDADE TÉCNICA E AMBIENTAL

Larissa Chaves¹.

RESUMO

O emprego de materiais sustentáveis na pavimentação rodoviária tem se destacado como alternativa relevante para reduzir os impactos ambientais do setor de transportes. Em rodovias concedidas, essa prática se fortalece à medida que os contratos incorporam diretrizes voltadas à mitigação de carbono, ao uso eficiente de recursos e à durabilidade dos pavimentos. O presente estudo analisou a viabilidade técnica e ambiental desses materiais no contexto das concessões federais da ANTT, com base na avaliação de 17 documentos oficiais, incluindo especificações, editais e relatórios técnicos, além de 9 estudos acadêmicos recentes sobre tecnologias sustentáveis aplicadas à pavimentação. As evidências levantadas indicam que misturas asfálticas com borracha reciclada, resíduos de construção civil e asfaltos morno-tecnológicos podem reduzir emissões e aumentar a vida útil do pavimento, enquanto concretos permeáveis e bases recicladas têm potencial para melhorar a drenagem e reduzir a extração de recursos naturais. A análise documental mostra que as concessões mais recentes já incluem incentivos à inovação e permitem o uso desses materiais desde que atendam às normas do DNIT e comprovem desempenho satisfatório. Os resultados revelam impactos positivos como redução de emissões e resíduos, maior durabilidade dos pavimentos, menor consumo de recursos naturais e ganhos de eficiência energética ao longo do ciclo de vida. Contudo, também foram identificados desafios, entre eles o uso desigual entre concessionárias, os custos iniciais elevados, a ausência de padronização regulatória e lacunas na certificação técnica e nos mecanismos de fiscalização. Conclui-se que os materiais sustentáveis são tecnicamente viáveis e apresentam benefícios consistentes para as concessões rodoviárias, desde que integrados a diretrizes claras, certificação robusta e fiscalização eficiente, assegurando alinhamento aos princípios do desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Pavimentação sustentável. Concessões rodoviárias. Materiais alternativos. ANTT.

A ECONOMIA AZUL (BLUE ECONOMY) E A GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS NO SETOR PORTUÁRIO BRASILEIRO

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: A Economia Azul (Blue Economy) é um paradigma de Desenvolvimento Sustentável que busca o crescimento econômico marítimo-costeiro de forma integrada, minimizando o impacto ambiental. Setores como o portuário, que movem 90% do comércio global, são cruciais, mas geram alta poluição e riscos de segurança. A Gestão de Riscos no setor marítimo exige a incorporação de métricas ESG para mitigar vazamentos, poluição sonora e perda de biodiversidade. Globalmente, o setor de transporte marítimo busca a descarbonização (redução de 50% até 2050), e os portos são o nó crítico dessa transição. **Objetivo:** Avaliar o nível de maturidade da Gestão de Riscos Ambientais (vazamento de óleo, descarte de resíduos) e a implementação de tecnologias de Economia Azul (e.g., eletrificação de cais) em portos brasileiros de grande porte, e seu impacto no Risco de Reputação e no Custo de Compliance. **Metodologia:** Estudo de caso em três complexos portuários. A pesquisa envolveu a análise dos Planos de Emergência Individual (PEI), o mapeamento da Governança de Riscos e o cálculo do Índice de Risco Ambiental (IRA) baseado em eventos passados. A análise econômica estimou o custo-benefício da eletrificação do cais para reduzir a poluição do ar. **Resultados:** Os resultados demonstram que apenas 50% dos portos possuem PEIs totalmente integrados com a comunidade local. A eletrificação do cais, embora represente um investimento de longo prazo, gera uma economia de 15% nos custos de combustível e uma redução de 75% na emissão de CO₂. O IRA correlacionou-se negativamente com a pontuação de Governança na divulgação de acidentes, evidenciando o risco de reputação. **Conclusão:** Conclui-se que a Economia Azul é a estratégia de Desenvolvimento Sustentável para o setor portuário. A Gestão de Riscos Ambientais deve ser priorizada, exigindo investimento em Inovação e Tecnologia (eletrificação, monitoramento digital) e Governança transparente para garantir a competitividade e a proteção do ecossistema costeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Risco. Marítimo. Eletricidade.

AS CERTIFICAÇÕES B CORP E O PROPÓSITO CORPORATIVO: UMA GOVERNANÇA VOLTADA AO IMPACTO E AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: A certificação B Corp (Benefit Corporation) é um framework de Governança e Desenvolvimento Sustentável que exige das empresas um equilíbrio legal entre lucro e propósito, mensurando o impacto social e ambiental com o mesmo rigor do financeiro. Empresas B Corps alteram seu estatuto social para proteger sua missão, o que é um sinal de compromisso genuíno com os stakeholders. O movimento B Corp tem crescido anualmente em mais de 20%, refletindo a demanda do mercado por propósito corporativo. O desafio reside na Gestão da Mudança cultural necessária para cumprir os rigorosos padrões de avaliação. **Objetivo:** Analisar a relação entre a obtenção da certificação B Corp e a performance ESG de empresas brasileiras, focando no impacto da mudança estatutária na Governança e na atração de talent e impact investors. **Metodologia:** Estudo de caso comparativo em 10 empresas que obtiveram a certificação B Corp nos últimos 5 anos. A pesquisa analisou os relatórios de avaliação de impacto (B Impact Assessment) e mediu o turnover voluntário (retention) e a taxa de investimento de fundos de impacto. A análise comparou a rentabilidade com a concorrência não certificada. **Resultados:** Os resultados mostram que as B Corps tiveram um turnover voluntário 15% inferior ao benchmark do setor, indicando maior engajamento de talentos. A certificação facilitou a captação de recursos de impact investing, que cresceu em média 50% após a certificação. A mudança estatutária (pilar de Governança) foi o fator mais decisivo para a credibilidade. **Conclusão:** Conclui-se que a certificação B Corp é um modelo de Desenvolvimento Sustentável que alinha o propósito à Governança. A Administração deve encarar a certificação como um processo de Gestão da Mudança cultural que garante a longevidade do propósito e atrai capital e talento que buscam organizações com alto impacto social e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Propósito. Certificação. Talent.

A ECONOMIA DA PERFORMANCE E A LOGÍSTICA REVERSA DE ELETRÔNICOS: UM MODELO DE GESTÃO PARA O DESCARTE SUSTENTÁVEL

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: O lixo eletrônico (e-waste) é o fluxo de resíduos de crescimento mais rápido no mundo, com apenas 17% sendo reciclado formalmente. A Logística Reversa (LR) é um imperativo de Desenvolvimento Sustentável, mas o modelo tradicional focado na reciclagem pós-consumo é dispendioso e ineficiente. A Economia da Performance (ou Economia Funcional) propõe a mudança do modelo de propriedade para o modelo de serviço (o cliente compra o uso e não o produto), transferindo a responsabilidade do ciclo de vida total para o fabricante, o que incentiva o design para a desmontagem e o reuso. **Objetivo:** Analisar a viabilidade da transição do modelo de vendas tradicional para a Economia da Performance (serviço) em empresas de eletrônicos, com foco no impacto na eficiência da Logística Reversa (taxa de retorno e reuso de componentes). **Metodologia:** Estudo de modelagem de cenários para uma empresa de eletrodomésticos, comparando o custo e o retorno de materiais no modelo de venda versus no modelo de leasing/serviço. A metodologia utilizou o Índice de Circularidade Material para quantificar o reuso de componentes e a redução da emissão de CO₂. **Resultados:** Os resultados da modelagem mostram que o modelo de Economia da Performance aumenta a taxa de retorno de produtos para 90% e melhora a taxa de reuso de componentes em 35%. A principal barreira de Gestão é a necessidade de investimentos iniciais em sistemas de rastreamento e manutenção do produto (custo operacional de leasing). Contudo, a margem de lucro no modelo de serviço em 5 anos é 10% superior. **Conclusão:** Conclui-se que a transição para a Economia da Performance é a estratégia mais eficaz para a Logística Reversa e o Desenvolvimento Sustentável de eletrônicos. A Administração deve encarar a LR não como um custo, mas como uma fonte de valor de material e de fidelização do cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos. Circularidade. Serviço.

ÁREA TEMÁTICA: EMPREENDEDORISMO

A DINÂMICA EMPREENDEDORA COMO VETOR PARA A REESTRUTURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE UM NOVO MODELO DE INOVAÇÃO

Gercimar Martins Cabral Costa¹.

RESUMO

Este artigo propõe uma análise aprofundada da centralidade do empreendedorismo como um vetor estratégico fundamental para a emergência de um novo padrão de inovação, contrastando-o rigorosamente com as limitações inerentes e as rigidezes observadas nos modelos de mercado tradicionais. O contexto socioeconômico contemporâneo, notavelmente marcado pela intensificação da busca por autorrealização profissional e uma maior autonomia na carreira, impulsiona um número crescente de indivíduos talentosos a transcenderem as estruturas organizacionais convencionais e hierárquicas. Nesse cenário, o empreendedorismo é percebido como o caminho fundamental e mais eficaz para a materialização de ideias disruptivas e para a superação das barreiras e rigidezes impostas pelas hierarquias empresariais estabelecidas. A investigação se concentra intensamente na tese de que o empreendedorismo, para ser verdadeiramente eficaz e gerar valor na reconfiguração do padrão inovativo vigente, deve ser caracterizado essencialmente pela atitude de inopreneurship (empreendedorismo inovador). Esta modalidade vai além da simples abertura de um negócio, exigindo do indivíduo a capacidade crítica de identificação, criação e exploração de oportunidades por meio de processos que ativamente desafiam o status quo do mercado e, por consequência, geram valor econômico e social inédito. É o inopreneur o agente de mudança capaz de catalisar a transição de um regime de inovação obsoleto para um novo, mais ágil, flexível e notavelmente adaptável. O objetivo principal deste estudo é investigar e compreender a importância teórica e prática do empreendedorismo inovador como a principal alternativa para a consolidação de um regime de inovação mais dinâmico e flexível. Espera-se que este ensaio contribua significativamente para o campo da ciência do empreendedorismo ao modelizar e sistematizar informações robustas que demonstrem a correlação positiva e causal entre o fomento e o suporte ao empreendedorismo inovador e o desenvolvimento de padrões de inovação mais alinhados às demandas atuais por autonomia, dinamismo e ruptura tecnológica. A relevância intrínseca reside em fornecer subsídios conceituais essenciais para a formulação de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Inovação. Oportunidades.

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA PÚBLICA: AÇÕES EDUCATIVAS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS ECOSSOCIALMENTE RESPONSÁVEIS

Rômulo Bochimpani De Barros¹.

DOI: 10.47094/IIICONACON.2025/RS/6

RESUMO

O presente trabalho investiga o potencial do empreendedorismo sustentável como estratégia pedagógica e de gestão para fortalecer a educação pública e formar cidadãos conscientes e inovadores. Parte-se da hipótese de que práticas de empreendedorismo socioambiental na escola favorecem autonomia, responsabilidade socioambiental e capacidade de intervenção nas realidades locais. O objetivo é identificar de que modo ações educativas — como feiras de economia verde, projetos de reciclagem com fins pedagógicos e cooperativas estudantis — estimulam o protagonismo discente e contribuem para a gestão escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa por estudos de caso múltiplos em três instituições de ensino (fundamental e médio). Os procedimentos metodológicos incluíram 12 entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e estudantes; observação participante em 18 encontros e atividades (feiras, reuniões de planejamento e oficinas); e análise documental de planos de trabalho, relatórios e registros de atividades. Os dados foram submetidos à análise temática, com construção de categorias analíticas emergentes que permitiram relacionar práticas, percepções e desdobramentos institucionais. Os resultados indicam que iniciativas de empreendedorismo sustentável ampliam o engajamento discente, promovem articulação entre escola e comunidade e geram soluções criativas para desafios locais — como a criação de uma cooperativa estudantil que integrou famílias e comerciantes e manteve suas ações além do calendário escolar. Observou-se também que a incorporação dessas práticas à gestão escolar favorece a otimização de recursos e o desenvolvimento de competências de liderança e trabalho coletivo. Conclui-se que o empreendedorismo sustentável, quando vivenciado de forma colaborativa, consolida a escola como espaço de inovação e cidadania ativa, abrindo caminhos para novos estudos que aprofundem o impacto dessas práticas na formação integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Sustentabilidade. Educação pública.

A ÉTICA EMPRESARIAL E A EDUCAÇÃO ESPANHOLA

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

A ética empresarial é um tema central na formação de estudantes de administração e negócios, e o ensino do espanhol permite analisar de forma aprofundada modelos éticos em empresas hispânicas, ampliando a compreensão intercultural e corporativa. O objetivo deste estudo é investigar como a educação em espanhol contribui para o entendimento de práticas éticas, governança corporativa e responsabilidade social em contextos empresariais. A metodologia adotada incluiu revisão de literatura sobre ética empresarial em países hispanohablantes, análise de casos de empresas que aplicam princípios éticos, entrevistas com professores especializados e observação de atividades bilíngues em sala de aula. Foram considerados critérios como compreensão de normas éticas, capacidade de aplicação prática em estudos de caso, participação ativa dos alunos, habilidades de comunicação em espanhol e desenvolvimento de reflexão crítica sobre dilemas éticos. Os resultados mostram que o uso do espanhol facilita o acesso a documentos originais, códigos de conduta, relatórios corporativos e estudos de caso de empresas hispânicas, ampliando a compreensão sobre governança corporativa e práticas de responsabilidade social. Observou-se ainda que atividades bilíngues, como debates, simulações de tomada de decisão, análise de cenários empresariais e apresentações em espanhol, fortalecem a reflexão crítica, estimulam a internalização de valores éticos e promovem maior engajamento dos estudantes. As considerações finais indicam que a educação em espanhol constitui uma ferramenta pedagógica valiosa para o ensino de ética empresarial, permitindo a integração entre aprendizagem linguística e formação profissional ética. Dessa forma, contribui para a preparação de profissionais conscientes, inovadores e capacitados para atuar de forma responsável em contextos internacionais e multiculturalmente complexos, promovendo decisões empresariais alinhadas a princípios de sustentabilidade, justiça e integridade.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Governança. Educação.

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

O ensino do espanhol em cursos de administração e gestão corporativa oferece oportunidades significativas para compreender práticas de governança em empresas hispânicas e desenvolver habilidades comunicativas essenciais para a atuação profissional. Este estudo tem como objetivo analisar de que forma a aprendizagem do espanhol contribui para a compreensão de processos de governança corporativa, ética empresarial e desenvolvimento de competências estratégicas. A metodologia adotada incluiu revisão de literatura especializada, análise de materiais acadêmicos em espanhol, observação de atividades bilíngues e entrevistas com professores e alunos envolvidos em projetos educativos. Foram considerados critérios como compreensão de relatórios corporativos, capacidade de análise de casos, participação em discussões, aplicação prática de conceitos e habilidades de comunicação em espanhol. Os resultados indicam que o domínio do espanhol permite acesso a estudos de caso originais, melhora a compreensão de políticas internas de empresas hispânicas, fortalece a capacidade crítica dos estudantes e amplia o entendimento de práticas éticas e estratégicas. Observou-se ainda que atividades bilíngues, como simulações de tomada de decisão, produção de relatórios, debates corporativos e análise de cenários, aumentam a autonomia dos alunos, estimulam a reflexão ética e promovem integração entre teoria e prática. As considerações finais sugerem que a incorporação do espanhol no ensino de governança corporativa favorece o aprendizado interdisciplinar, prepara os alunos para atuar de forma consciente e responsável em ambientes internacionais e fortalece competências linguísticas, estratégicas e éticas essenciais ao mercado global. Recomenda-se, portanto, a expansão de materiais bilíngues, a criação de atividades contextualizadas e a formação contínua de professores para garantir a efetividade desses projetos educativos. Dessa forma, a articulação entre ensino de espanhol, governança corporativa e ética empresarial contribui para a formação de profissionais críticos, inovadores e preparados para enfrentar desafios complexos em contextos multiculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Governança. Ética. Bilíngue.

EDUCAÇÃO ESPANHOLA E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Graziele Moreira Nazário Alves¹.

RESUMO

O ensino do espanhol em disciplinas relacionadas à responsabilidade social empresarial permite analisar práticas corporativas sustentáveis em empresas hispânicas e desenvolver competências críticas, linguísticas e socioambientais. O objetivo deste estudo é investigar de que forma a aprendizagem do espanhol contribui para a compreensão de iniciativas de responsabilidade social empresarial e seu impacto em comunidades, bem como para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e análise crítica. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica sobre responsabilidade social e sustentabilidade, análise de relatórios corporativos de empresas hispânicas, observação de aulas bilíngues e entrevistas com professores e alunos envolvidos em projetos educativos. Foram considerados critérios como participação ativa, compreensão de estratégias de responsabilidade social, aplicação prática de conceitos em projetos escolares e engajamento com a comunidade. Os resultados indicam que a educação em espanhol facilita o acesso a informações detalhadas sobre práticas corporativas sustentáveis, promove discussões críticas sobre desafios socioambientais e estimula a implementação de ações práticas em projetos escolares, como campanhas de conscientização, programas de reciclagem e atividades de impacto comunitário. Observou-se ainda que atividades bilíngues fortalecem a capacidade de comunicação, promovem a reflexão ética e aumentam a motivação dos estudantes para aplicar conceitos de responsabilidade social em contextos reais. As considerações finais sugerem que a integração do espanhol no ensino de responsabilidade social empresarial amplia competências linguísticas, fortalece a consciência socioambiental e prepara profissionais conscientes, críticos e aptos a atuar em empresas internacionais e culturalmente diversas. Recomenda-se, portanto, a criação de materiais didáticos bilíngues contextualizados, o desenvolvimento de atividades práticas interdisciplinares e a capacitação contínua de professores, garantindo a efetividade do aprendizado e a articulação entre educação bilíngue, empreendedorismo e sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Sustentabilidade. Responsabilidade.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DE MICROEMPREENDEDORAS DA ESTÉTICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Larissa Chaves¹.

RESUMO

O empreendedorismo feminino no setor da estética tem crescido no Brasil como alternativa de autonomia financeira, especialmente entre mulheres que enfrentam limitações de acesso ao trabalho formal. Estudos recentes mostram que o segmento da beleza foi um dos mais afetados pelas restrições sanitárias durante a pandemia de COVID-19, agravando desafios como queda abrupta de demanda, interrupção das atividades e dificuldade de acesso a crédito. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar, a partir de revisão de literatura dos últimos dez anos, os principais desafios enfrentados por microempreendedoras da estética e as estratégias de adaptação desenvolvidas nesse período. Utilizou-se a metodologia de revisão integrativa, permitindo reunir e comparar resultados de pesquisas publicadas em bases científicas, especialmente SciELO e Google Acadêmico. Os estudos analisados apontam que, embora muitas empreendedoras tenham enfrentado forte instabilidade financeira, houve também aumento da resiliência e da capacidade de reinvenção, evidenciada pela adoção de práticas como atendimento domiciliar, uso intensificado de mídias sociais para divulgação, venda de produtos e capacitação digital. Os artigos indicam, ainda, que a pandemia reforçou desigualdades de gênero, visto que mulheres acumulam dupla jornada, o que dificultou a continuidade dos negócios. Por outro lado, observou-se que políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino, programas de capacitação e acesso facilitado a microcrédito contribuíram para mitigar parte dos impactos. Conclui-se que a pandemia, apesar de seus efeitos negativos, impulsionou mudanças estruturais no setor, incentivando a digitalização e o empreendedorismo por necessidade. Há necessidade de fortalecimento de políticas de suporte e formação contínua para garantir a sustentabilidade econômica dessas profissionais no período pós-pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo feminino. Estética. Pandemia. Microempreendedoras. Trabalho autônomo.

O CORPORATE VENTURE CAPITAL (CVC) E A GESTÃO DA AMBIDESTRIA ORGANIZACIONAL EM GRANDES EMPRESAS

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: O Empreendedorismo corporativo, por meio do Corporate Venture Capital (CVC), é o principal mecanismo usado por grandes empresas para adquirir Inovação externa e gerenciar a Ambidestria Organizacional (equilíbrio entre otimizar o core business e explorar novas tecnologias). Globalmente, os CVCs representam mais de 25% de todo o capital de risco investido. Contudo, o sucesso do CVC depende da Gestão da tensão entre a cultura ágil das startups e a burocracia da corporação-mãe. O risco de desalinhamento estratégico é alto. **Objetivo:** Analisar as estruturas de Governança e as métricas de desempenho utilizadas por CVCs brasileiros para gerenciar o fit estratégico (alignment) e o performance (return) de seus investimentos em startups de tecnologia. **Metodologia:** Estudo de caso em cinco programas de CVC de empresas de diferentes setores (varejo, energia). A pesquisa envolveu a análise dos term sheets de investimento e entrevistas com os General Partners (gestores do fundo) e os sponsors executivos. A análise focou na relação entre o tipo de mandate do CVC (estratégico vs. financeiro) e a taxa de integração da tecnologia da startup. **Resultados:** Os resultados mostram que CVCs com um mandato puramente estratégico (foco em learning) apresentaram uma taxa de integração tecnológica 30% superior, mas um retorno financeiro (IRR) inferior. O principal desafio de Gestão é a Governança: 60% dos startups investidas reclamaram da lentidão na tomada de decisão da corporação-mãe. **Conclusão:** Conclui-se que o CVC é uma ferramenta de Empreendedorismo crucial para a Ambidestria. A Administração deve adotar uma Governança que minimize a interferência burocrática (hands-off approach) para maximizar o aprendizado e a inovação externa, aceitando o trade-off entre o retorno financeiro e o valor estratégico de longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Ambidestria. Capital. Risco.

O E-COMMERCE SOCIAL E O MODELO DIRECT-TO-CONSUMER (D2C): DESINTERMEDIAÇÃO E CRIAÇÃO DE VALOR NA ERA DIGITAL

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: O Empreendedorismo na era digital tem sido transformado pelo modelo Direct-to-Consumer (D2C), onde marcas vendem diretamente ao consumidor final, desintermediando marketplaces e varejistas. O D2C, especialmente integrado ao E-commerce Social (vendas via redes sociais e influenciadores), permite às startups e PMEs um controle total da experiência do cliente, da marca e dos dados, criando um alto valor de lifetime value. Globalmente, o D2C tem crescido 5 vezes mais rápido que o varejo tradicional. O desafio está na Gestão de Dados e na Logística de última milha. **Objetivo:** Analisar o impacto da adoção do modelo D2C integrado ao e-commerce social na margem de lucro e no Customer Lifetime Value (CLV) de startups brasileiras de bens de consumo, e os desafios na Gestão de Armazém e Logística. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa e longitudinal em 40 startups D2C. A análise comparou a margem bruta e o CLV com as taxas de aquisição de clientes via canais sociais. A pesquisa também mapeou a eficiência da logística de última milha (custo por pedido, tempo de entrega). **Resultados:** Os resultados mostram que o modelo D2C proporciona um aumento de 25% na margem bruta, devido à eliminação dos intermediários. O CLV aumentou em 40% em startups que usam ativamente dados de redes sociais para personalizar ofertas. Contudo, o custo da logística de última milha (o principal desafio de Gestão) consome até 15% do valor do pedido, exigindo Inovação e Tecnologia em fulfillment. **Conclusão:** Conclui-se que o E-commerce Social e o D2C são o futuro do Empreendedorismo de varejo. A Gestão deve investir em infraestrutura tecnológica e em análise de dados para maximizar o valor do cliente e resolver os gargalos logísticos, transformando a desintermediação em vantagem competitiva sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Logística. Dados. Experiência.

EMPREENDEDORISMO MATERNO E GESTÃO DO TEMPO: O DESAFIO DA RESILIÊNCIA E DA SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: O Empreendedorismo Materno representa uma força crescente na economia, impulsionado pela busca por flexibilidade e autonomia, mas é frequentemente marcado por desafios únicos de Gestão do Tempo e recursos. A intersecção das demandas do cuidado e da gestão empresarial exige altos níveis de resiliência e a adoção de estratégias inovadoras para a sustentabilidade do negócio. No Brasil, 40% das novas microempresas são abertas por mulheres com filhos, mas a taxa de mortalidade dessas empresas nos primeiros dois anos é 15% superior à média, evidenciando as dificuldades de conciliar a dupla jornada. **Objetivo:** Investigar as estratégias de Gestão do Tempo (uso de tecnologia, outsourcing de tarefas) e o seu impacto na resiliência e na sustentabilidade financeira de empreendimentos maternos de base tecnológica. **Metodologia:** Estudo de caso múltiplo em 12 empreendimentos maternos digitais (serviços e e-commerce). A coleta de dados envolveu entrevistas em profundidade para mapear as jornadas de trabalho e o uso de ferramentas de Inovação e Tecnologia para otimização de processos. A análise comparou a taxa de lucratividade com o nível de adoção de metodologias ágeis de gestão. **Resultados:** Os resultados mostram que a utilização de ferramentas de automação (RPA em redes sociais e financeiro) permitiu uma redução de 20% nas horas dedicadas a tarefas operacionais, liberando tempo para o core business e para o cuidado familiar. O principal fator de resiliência foi o networking com outras empreendedoras e a adoção de modelos de precificação que internalizam o custo do tempo dedicado ao cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que o Empreendedorismo Materno é um campo de estudo crucial que exige o desenvolvimento de modelos de Gestão adaptativos. A sustentabilidade desses negócios depende do uso estratégico da Tecnologia para mitigar as limitações de tempo e recursos e do reconhecimento do valor do trabalho de cuidado no cálculo da resiliência empresarial.

PALAVRAS-CHAVE: Flexibilidade. Resiliência. Tempo.

UMA FARMÁCIA E SUA JORNADA EMPREENDEDORA EM UM AMBIENTE DE INOVAÇÃO

Kelvyn Rodrigues Quirino¹; Camila Wutke²; Geovana Godoy³; Angélica Patrícia Sommer Meurer⁴; Marciele Rosália Siveres⁵; Marcel Augusto Colling⁶.

RESUMO

Introdução: Este estudo analisa a trajetória empreendedora de uma Farmácia que se originou do interior do Paraná. Partindo de uma iniciativa modesta, consolidou-se no mercado local. Em um movimento estratégico para buscar expansão e modernização, o empreendimento estudado instalou uma unidade em um parque tecnológico, um ambiente dedicado ao fomento da inovação e do empreendedorismo. Essa transição representou um marco em sua história, colocando-a diante do desafio de adaptar seu modelo de negócio e comunicação a um público específico e inserido em um ecossistema de inovação. **Objetivo:** Este trabalho buscou estudar o case de sucesso dos empresários donos da farmácia analisada, destacando suas principais características e perfil empreendedor. Especificamente, pretendia identificar e analisar os aspectos do comportamento empreendedor dos fundadores que contribuíram para que o negócio se consolidasse como um caso de sucesso regional. A pesquisa parte da seguinte pergunta-problema: Quais são as principais características do comportamento empreendedor que levam ao sucesso do empreendimento? **Metodologia:** A investigação utilizou um estudo de caso como estratégia central, com coleta de dados por meio de questionário estruturado aplicado aos fundadores/sócios principais, permitindo aprofundar a compreensão da trajetória empresarial. **Resultados:** A análise mostrou que a iniciativa para explorar oportunidades, a tenacidade diante de desafios e o foco na qualidade e inovação foram essenciais. Os fundadores avaliaram riscos, ajustaram estratégias ao mercado e valorizaram relacionamentos profissionais, respaldando a expansão do negócio, incluindo a abertura de uma filial em ambiente mais competitivo. **Conclusão:** O sucesso da empresa está ligado ao estilo empreendedor dos fundadores, como determinação, visão estratégica, inovação e adaptabilidade. A trajetória evidencia como esses comportamentos moldaram a criação, manutenção e expansão do negócio, destacando o papel fundamental do comportamento empreendedor na consolidação e crescimento em novos mercados.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia. Marketing. Consumidor.

O EMPREENDEDORISMO FEMININO NA REGIÃO AMAZÔNICA CONSOLIDADO NOS DADOS DO IBGE

Sammuel Felipe Chagas De Souza¹.

RESUMO

No Brasil, desde a Lei Complementar nº. 128 de 2008 formalizou diversos empreendedores, colaborando assim para o crescimento de empresas e consolidação da cultura empreendedora no país. Nesse contexto, os dados consolidados pelo IBGE mostram bem que diversos grupos populacionais e regiões do país estavam fora da realidade empreendedora almejada, fato esse que impulsiona as ações governamentais de diversificação do empreendedorismo. A partir dessa percepção, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise dos dados consolidados pelo IBGE em 2022 que abordam o empreendedorismo feminino na Região Amazônica. Para a realização desta pesquisa qualitativa de objetivo explicativo e de procedimento documental e ex-post-facto, foi adotada a abordagem decolonial como perspectiva teórica para a análise dos dados consolidados. Nesses dados, foram observados diversos grupos de empreendedoras. Apesar disso, o empreendedorismo ainda se encontra em fase inicial na Região Amazônica, uma limitação que torna a região uma região de fronteira para a cultura empreendedora. Os dados são insuficientes quando tratam do empreendedorismo dos povos tradicionais, que ainda é subnotificado, mas apesar dos povos originários terem presença, ainda são pouco representados na consolidação dos dados. Foi possível concluir assim que a Região Amazônica se apresenta como uma fronteira para a cultura empreendedora e, ao contrário do mito de sucesso, muito presente nessa cultura, a realidade do empreendedorismo é constituída de desafios, como foi apresentado no cruzamento de dados de empreendedores com as inscrições no CadÚnico e no Programa Bolsa Família. Essa contradição entre ser empresário e ter prosperidade com a realidade de ser trabalhado em um contexto de precarização, é importante para questionar o que significar ser empreendedor e constituir uma empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura empreendedora. Empreendedorismo na Amazônia. Decolonialidade.

UMA CAIXA DE AREIA INOVADORA E SUA JORNADA EMPREENDEDORA NO SETOR PET

Emanuele Motta Inocente¹; Fernando Luis Sauer²; Angélica Patrícia Sommer Meurer³; Marcel Augusto Colling⁴; Marciele Rosália Siveres⁵.

RESUMO

Introdução: Este estudo apresenta a trajetória empreendedora de médico veterinário e fundador de uma empresa que produz uma caixa de areia inovadora, cuja ideia surgiu durante o período da pandemia. Observando mais de perto seus gatos, o empreendedor identificou dois problemas recorrentes: o forte odor da caixa de areia e o desconforto dos animais com a textura das areias tradicionais. A tentativa de utilizar granulado de madeira reduziu o odor, mas não solucionou a insatisfação dos felinos, motivando-o a buscar uma alternativa inovadora. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento da solução criada por esse empreendedor — uma caixa de areia elevada e sustentável — destacando o processo de inovação, as parcerias estratégicas e os fatores que contribuíram para o fortalecimento da startup no mercado pet. **Metodologia:** O estudo utilizou análise descritiva baseada na trajetória do empreendedor, considerando a identificação do problema, a criação do protótipo, a participação em programas de inovação e a formação de parcerias com empresas do setor tecnológico e industrial. **Resultados:** A solução projetada consiste em uma caixa de areia elevada, equipada com uma tela e prateleira que realizam a separação automática do material limpo e do usado, permitindo o uso de alternativas biodegradáveis. O protótipo teve excelente aceitação, impulsionando melhorias e a participação em programas como Paraná Anjo Inovador e Centelha, que contribuíram para o avanço tecnológico do produto. A entrada da startup no Biopark fortaleceu seu crescimento. Além disso, o modelo de parceria “investimento e trabalho” atraiu a empresa JGS, que aportou recursos e apoio técnico, resultando em um produto robusto e bem aceito pelos tutores de gatos. **Conclusão:** A história desse empreendedor demonstra como a observação de problemas do dia a dia, aliada ao conhecimento técnico e ao ambiente de inovação, pode transformar uma demanda pessoal em oportunidade de negócio. A startup se destaca como uma solução sustentável e colaborativa, atendendo às necessidades reais dos consumidores e seus animais em um mercado pet em constante expansão.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Setor pet. Empreendedorismo.

**ÁREA TEMÁTICA:
ÉTICA E GOVERNANÇA CORPORATIVA**

TRANSPARÊNCIA E ÉTICA NO ATENDIMENTO PÚBLICO: PERCEPÇÃO DO USUÁRIO E EFETIVIDADE DA CARTA DE SERVIÇOS

Larissa Chaves¹.

RESUMO

A ética e a transparência são pilares fundamentais da governança pública e determinam diretamente a confiança do cidadão nos serviços oferecidos pelo Estado. No Brasil, a Carta de Serviços ao Usuário, institucionalizada pela Lei nº 13.460/2017, busca garantir clareza, padronização e acessibilidade às informações sobre serviços públicos. No entanto, estudos recentes evidenciam que a mera disponibilização formal dessas informações não assegura compreensão plena por parte da população, sendo necessário que as informações sejam claras, atualizadas e orientadas ao usuário. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura dos últimos dez anos, a percepção dos usuários sobre ética e transparência no atendimento público, com foco na efetividade da Carta de Serviços como instrumento de comunicação e controle social. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, que permite reunir evidências de estudos teóricos e empíricos publicados em bases como SciELO e Google Acadêmico. Os resultados encontrados apontam que, embora exista avanço na ampliação do acesso à informação, persistem desafios relacionados à linguagem excessivamente técnica, divergência entre o serviço declarado e o serviço prestado, falhas na atualização das cartas e ausência de canais eficientes de feedback. A literatura sugere que a percepção ética do usuário está ligada não apenas ao cumprimento formal da transparência, mas ao compromisso institucional com comunicação acessível e participação social. Conclui-se que a Carta de Serviços possui grande potencial para promover transparência ativa, porém sua eficácia depende de ações integradas, incluindo capacitação de servidores, revisão contínua dos conteúdos, monitoramento da qualidade do atendimento e abertura de mecanismos que permitam ao cidadão avaliar e acompanhar os serviços oferecidos. Assim, a governança ética se fortalece quando o Estado prioriza comunicação clara, responsabilidade institucional e engajamento do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Transparência pública. Ética administrativa. Carta de serviços. Controle social. Governança.

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTO DE CAPITAL NAS CONCESSÕES RODOVIÁRIAS REGULADAS PELA ANTT

Larissa Chaves¹.

RESUMO

O equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão é um dos elementos mais complexos da regulação de infraestrutura no Brasil. No caso das concessões rodoviárias, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) estabelece critérios para definição do custo de capital, fundamentais para assegurar remuneração adequada ao concessionário e tarifas justas aos usuários. Este estudo examina como o custo de capital é estruturado dentro dos contratos de concessão rodoviária, utilizando dados públicos da ANTT e literatura especializada. O objetivo da pesquisa é analisar os parâmetros aplicados para definição do retorno regulatório, destacando suas implicações na formação tarifária e na sustentabilidade dos investimentos. A metodologia baseou-se na revisão de 12 documentos regulatórios e relatórios técnico-financeiros da ANTT, selecionados pela pertinência temática, disponibilidade integral e relação direta com os contratos vigentes. Além disso, foram revisados 9 estudos publicados entre 2015 e 2024 sobre regulação econômica, estrutura de capital e modelo de concessões brasileiras. A metodologia concentra-se em revisão de literatura e análise de documentos regulatórios, incluindo o Regulamento de Concessões Rodoviárias e relatórios técnico-financeiros da ANTT. Sanvicente (2012) evidencia problemas na estimativa de custo de capital em empresas reguladas, ressaltando a sensibilidade dos modelos às condições de mercado. Cardoso (2012) destaca que ajustes contratuais, frequentemente motivados por desequilíbrios ao longo da concessão, impactam diretamente tarifas e investimentos. Os resultados mostram impactos positivos, como: (a) previsibilidade regulatória; (b) maior segurança jurídica; (c) atratividade para investidores; e (d) possibilidade de captação de recursos a custos mais competitivos. Por outro lado, também foram identificados impactos negativos, incluindo: (a) riscos de assimetrias regulatórias; (b) sensibilidade excessiva do WACC regulatório às condições de mercado; (c) potencial transferência de riscos ao usuário; e (d) falhas de transparência na definição dos parâmetros econômicos. Conclui-se que a determinação do custo de capital nas concessões rodoviárias exige maior clareza metodológica, divulgação ampliada dos critérios e fortalecimento da participação social, garantindo que a regulação atenda ao interesse público sem comprometer a atratividade dos projetos.

PALAVRAS-CHAVE: Custo de capital. ANTT. Regulação econômica. Concessões. WACC.

RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS REGULATÓRIAS DA ANTT E A SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS NAS CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

Larissa Chaves¹.

RESUMO

A qualidade percebida pelos usuários de rodovias concedidas depende não apenas das condições físicas da via, mas também de variáveis regulatórias definidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), como tarifas, padrões de desempenho e obrigações de manutenção. Este estudo analisa a relação entre parâmetros regulatórios e satisfação dos usuários a partir de 10 documentos e relatórios oficiais disponíveis no portal da ANTT — incluindo indicadores de desempenho, registros de fiscalização, revisões contratuais e séries históricas de tarifas — e de uma revisão de literatura que contemplou 12 estudos, sendo 7 nacionais e 5 internacionais, selecionados por pertinência temática, atualidade e abordagem metodológica. O objetivo foi compreender como elementos contratuais influenciam a experiência do usuário e quais aspectos regulatórios produzem percepções positivas ou negativas. Os impactos positivos identificados incluem: (a) indicadores de desempenho bem estruturados, (b) fiscalização contínua e (c) comunicação transparente sobre intervenções. Esses fatores aumentam a confiança pública e elevam a satisfação. Por outro lado, os impactos negativos concentram-se em: (a) definição do custo de capital e parâmetros tarifários pouco claros, (b) tarifas elevadas sem adequada justificativa, (c) revisões contratuais pouco detalhadas e (d) indicadores insuficientemente explicados, que geram desconfiança, assimetria informacional e críticas ao processo regulatório. Conclui-se que a satisfação dos usuários depende tanto da qualidade dos serviços prestados quanto da forma como a ANTT comunica objetivos, monitora concessionárias e assegura proporcionalidade entre tarifas, investimentos e qualidade. O fortalecimento de mecanismos de transparência e participação social mostra-se essencial para aprimorar a governança das concessões e elevar a confiança dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação do usuário. ANTT. Tarifas. Regulação. Concessões.

EVOLUÇÃO DA GOVERNANÇA REGULATÓRIA NA GESTÃO DE CONTRATOS DE CONCESSÃO RODOVIÁRIA: ANÁLISE À LUZ DA ANTT

Larissa Chaves¹.

RESUMO

A governança regulatória aplicada às concessões rodoviárias tem se consolidado como um pilar essencial para assegurar infraestrutura eficiente, transparente e alinhada ao interesse público. No Brasil, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) vem modernizando seus instrumentos regulatórios, incorporando métricas de desempenho, mecanismos de reequilíbrio econômico-financeiro, indicadores de qualidade e diretrizes de participação social. Este estudo analisa a evolução dessa governança nos contratos de concessão rodoviária federais, com base na avaliação de 21 documentos oficiais da ANTT, incluindo resoluções, editais e manuais, além de 10 estudos acadêmicos publicados na última década sobre regulação e infraestrutura. A metodologia utilizada combina revisão bibliográfica e análise documental, permitindo identificar avanços, limitações e tendências na atuação regulatória. As evidências mostram que a modernização regulatória tem produzido impactos positivos relevantes, como maior padronização de indicadores de desempenho, aprimoramento de metodologias de revisão tarifária, ampliação da transparência nos processos decisórios e fortalecimento dos mecanismos de monitoramento técnico das concessionárias. Observa-se também maior aderência a práticas de regulação responsiva, permitindo ajustes graduais aos contratos conforme o comportamento dos regulados, além de incentivos a planos de gestão de ativos e melhores práticas operacionais. Por outro lado, persistem impactos negativos e desafios estruturais. A assimetria informacional entre regulador e concessionárias ainda dificulta a plena accountability, enquanto a complexidade dos contratos e a heterogeneidade na capacidade técnica das equipes reguladoras limitam a aplicação uniforme das normas. Há, ainda, lacunas na capacidade institucional para acompanhar indicadores sofisticados, o que reduz a efetividade da fiscalização. Conclui-se que, embora a governança regulatória das concessões rodoviárias tenha avançado de forma significativa, sua consolidação depende do fortalecimento contínuo da transparência, da fiscalização e da interação entre sociedade civil, poder concedente e concessionárias, assegurando maior legitimidade e sustentabilidade regulatória ao setor.

PALAVRAS-CHAVE: Governança regulatória. Concessões rodoviárias. ANTT. Fiscalização. Gestão contratual.

O CHIEF ETHICS OFFICER (CETHO) E A GOVERNANÇA 3.0: INTEGRANDO ÉTICA, PROPÓSITO E VALOR DE LONGO PRAZO

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: A Governança Corporativa evoluiu da simples conformidade (Governança 1.0) para a gestão de stakeholders (2.0), e agora avança para a Governança 3.0, que integra ativamente Ética, Propósito e valor de longo prazo na estratégia central. O papel do Chief Ethics Officer (CEthO) surge como essencial, atuando como um conselheiro sênior para o CEO e o Conselho, garantindo que as decisões estratégicas (M&A, expansão) estejam alinhadas ao Código de Ética e aos compromissos ESG. A ausência de um CEthO formal tem sido associada a um risco de litígio 25% superior. **Objetivo:** Analisar o mandate (mandato) e o reporting line (linha de reporte) do CEthO em empresas brasileiras de alto compliance e correlacionar sua autonomia com a incidência de misconduct (má conduta) e o score de reputação corporativa. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa em 8 empresas que criaram o cargo de CEthO nos últimos 5 anos. A análise documental focou nas cartas de nomeação e nos estatutos internos. Foram realizadas entrevistas com CEthOs e membros do Conselho para avaliar a independência do cargo (reporte direto ao Conselho versus Jurídico/RH). O score de reputação foi medido por agências externas. **Resultados:** Os resultados mostram que o reporte direto ao Conselho de Administração é o fator mais correlacionado à eficácia do CEthO, levando a uma redução de 30% nas denúncias de má conduta de alta gerência. O principal desafio é a falta de métricas claras para o desempenho ético, sendo que a maioria dos targets do CEthO são subjetivos. **Conclusão:** Conclui-se que o CEthO é o agente central da Governança 3.0. A Administração deve garantir a autonomia e a autoridade desse líder ético para que ele possa integrar o propósito no núcleo da estratégia, transformando a Ética de um mero compliance reativo em um ativo estratégico de valor.

PALAVRAS-CHAVE: Propósito. Liderança. Autonomia.

NR1 E RISCOS PSICOSSOCIAIS: ALÉM DO MERCADO DE SOLUÇÕES PRONTAS

Wilson Roberto Palermo Ortega¹.

RESUMO

A revisão da NR1 e o fortalecimento da agenda de riscos psicossociais no Brasil no último ano, impulsionaram a oferta de cursos, consultorias e produtos voltados à gestão de saúde mental no trabalho, muitas vezes com foco predominante em oportunidades financeiras nesse mercado. Este trabalho analisa criticamente esse movimento a partir das discussões realizadas em projetos anteriores e da experiência de atuação em uma empresa no interior de Mato Grosso. O objetivo é discutir a diferença entre uma abordagem centrada apenas na compra de instrumentos padronizados, plataformas ou consultorias voltadas a atender a demanda da NR1 e outra sustentada por boas práticas estruturadas, integradas à cultura organizacional e à participação das lideranças e trabalhadores. A metodologia combina análise de materiais promocionais e propostas de soluções disponíveis no mercado, revisão de documentos internos de gestão de riscos e relato de experiência do psicólogo organizacional que atua como Business Partner de RH, articulando PGR, PCMSO, clima organizacional e ações de saúde mental. Os resultados sugerem que a simples adoção de ferramentas ou contratação de fornecedores externos a organização, não garante efetividade de resultados evidentes de equilíbrio da saúde mental no contexto de trabalho, quando não há diagnóstico participativo e integrado, se não houver orientação e formação de gestores, criação ou manutenção de canais confiáveis de escuta e monitoramento, ou ainda, profissionais engajados e que sejam aderentes a cultura de sigilo e cuidado com as pessoas, para que de fato essas estratégias possam ser procuradas ou acionadas pelos colaboradores quando necessário. É possível ir além do mercado muitas vezes predatório de atendimento de demandas da legislação como forma de “agregar valor” (foco financeiro) a serviços de saúde e segurança, importantes e essenciais em qualquer contexto organizacional, a exemplo da NR1, para uma abordagem ética e sistêmica, na qual boas práticas em saúde mental no trabalho se tornam parte da cultura e estratégia de marcas empregadores fortes numa região.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia organizacional. NR1. Riscos psicossociais. Saúde mental no trabalho.

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO PÚBLICA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E GESTÃO DE PESSOAS: ÉTICA, INOVAÇÃO E DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Rômulo Bochimpani De Barros¹.

DOI: 10.47094/IIICONACON.2025/RS/5

RESUMO

O presente estudo analisa o impacto da Inteligência Artificial (IA) na gestão de pessoas, com foco no setor público, destacando as transformações tecnológicas, éticas e organizacionais decorrentes da automação. Parte-se do reconhecimento de que a incorporação de tecnologias inteligentes na administração pública redefine processos, competências e relações de trabalho, exigindo novas formas de liderança e governança. O objetivo é compreender como a IA pode contribuir para a eficiência e a inovação na gestão de recursos humanos sem comprometer valores humanos essenciais. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sistemática de estudos publicados entre 2018 e 2024 em bases como Scielo, Capes e Google Scholar. Foram selecionadas 26 produções científicas que abordam o uso da IA em processos de recrutamento, avaliação de desempenho, capacitação e tomada de decisão no serviço público. A análise de conteúdo permitiu identificar convergências e tensões entre eficiência tecnológica e princípios éticos da administração. Os resultados indicam que a IA amplia a capacidade de análise preditiva, otimiza processos e apoia decisões estratégicas, mas também gera desafios como vieses algorítmicos, desumanização do trabalho e fragilização da autonomia profissional. Observa-se que a liderança ética e a formação continuada em competências digitais são fatores decisivos para equilibrar inovação e valorização do fator humano. Conclui-se que a implementação bem-sucedida da IA na gestão de pessoas depende de uma abordagem estratégica que integre transparência, responsabilidade social e governança ética. Quando orientada por esses princípios, a tecnologia torna-se aliada da eficiência e da dignidade no serviço público, contribuindo para uma transformação digital mais justa, sustentável e centrada nas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Gestão de pessoas. Ética. Administração pública.

ANÁLISE DOS NOVOS PROJETOS DE CONCESSÃO RODOVIÁRIA DA ANTT E SEUS IMPACTOS TERRITORIAIS

Larissa Chaves¹.

RESUMO

A expansão dos programas de concessão rodoviária no Brasil tem influenciado direta e indiretamente o ordenamento territorial, sobretudo nas regiões atendidas por projetos que integram a carteira de concessões da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A partir dos dados disponibilizados no portal de dados abertos da agência, observa-se a ampliação constante de trechos propostos para concessão, com destaque para corredores logísticos essenciais ao transporte de cargas. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos territoriais associados aos novos projetos de concessão, considerando tanto os aspectos regulatórios quanto as implicações socioeconômicas. Para isso, foram examinados 14 documentos oficiais — entre editais, relatórios técnicos, notas informativas e estudos disponibilizados pela ANTT — selecionados com base em critérios de pertinência temática, atualidade, disponibilidade integral e relação direta com projetos de concessão vigentes ou em estruturação. A revisão de literatura complementou a análise, considerando trabalhos publicados entre 2018 e 2024 que abordam concessões, infraestrutura e ordenamento territorial. A pesquisa fundamenta-se em revisão de literatura e análise documental dos dados da ANTT, incluindo informações sobre traçados, investimentos previstos e modelos regulatórios. Dantas (2021) destaca que a lógica das concessões, embora responsável por melhorias estruturais, pode ampliar assimetrias regionais ao favorecer áreas de maior rentabilidade econômica. Lustosa (2021) reforça que o Regulamento de Concessões Rodoviárias tem introduzido instrumentos de regulação responsiva, buscando equilibrar desempenho privado e interesse público. Os resultados demonstram impactos positivos, como: (a) aumento da eficiência logística; (b) expansão da capacidade viária; (c) melhoria de serviços e segurança para usuários; e (d) estímulo ao dinamismo econômico local. Contudo, também revelam impactos negativos, tais como: (a) concentração dos investimentos em regiões de maior atratividade econômica; (b) risco de aprofundamento das desigualdades territoriais; e (c) baixa participação social na definição de prioridades. Conclui-se que, embora os novos projetos de concessão promovam investimentos relevantes e ganhos de eficiência, é necessário avaliar seus efeitos distributivos e assegurar mecanismos que ampliem a participação social e evitem a sobreposição de interesses estritamente econômicos sobre necessidades territoriais amplas.

PALAVRAS-CHAVE: Concessões rodoviárias. ANTT. Regulação. Território. Infraestrutura.

O NOVO INSTITUCIONALISMO E A RESISTÊNCIA À REFORMA BUROCRÁTICA: ESTUDO SOBRE A INÉRCIA NO SETOR PÚBLICO

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: A Gestão Pública é marcada por uma profunda inércia institucional, onde as reformas administrativas frequentemente falham devido à resistência das estruturas burocráticas e das rotinas organizacionais estabelecidas. O Novo Institucionalismo (e sua vertente histórica e sociológica) oferece a lente teórica para analisar como normas informais, dependência de trajetória (path dependence) e cultura organizacional operam como barreiras invisíveis à mudança. A taxa de sucesso em reformas de modernização de serviços públicos é inferior a 30%, segundo dados da OCDE. Objetivo: Utilizar o arcabouço do Novo Institucionalismo para identificar os mecanismos de inércia que impedem a adoção de metodologias ágeis e performance management em agências reguladoras brasileiras, focando no papel das normas informais. Metodologia: Pesquisa qualitativa e análise documental em duas agências reguladoras que tentaram implementar reformas significativas. A coleta de dados envolveu a análise de documentos de Governança (manuais de processo, relatórios de auditoria) e entrevistas em profundidade com servidores de carreira para mapear as rotinas e os mitos institucionais que justificam a resistência à mudança. Resultados: Os resultados mostram que a inércia não é apenas legal, mas cognitiva; os servidores resistem porque as novas regras ameaçam a identidade e o know-how profissional. A dependência de trajetória (a forma como as coisas sempre foram feitas) provou ser mais forte que a sanção legal, resultando em apenas uma mudança superficial nos processos. O fator de sucesso em reformas limitadas foi o leadership sponsorship de alto nível e a criação de bolsões de inovação isolados. Conclusão: Conclui-se que a Gestão Pública deve utilizar as lições do Novo Institucionalismo para desenhar reformas. A superação da inércia burocrática exige que a Administração entenda e ataque as normas informais e as culturas enraizadas, investindo em champions de mudança e em comunicação do propósito.

PALAVRAS-CHAVE: Burocracia. Instituição. Mudança.

A GESTÃO DA MUDANÇA E A RESISTÊNCIA À REFORMA ADMINISTRATIVA: SUPERAÇÃO DA INÉRCIA NO SETOR PÚBLICO

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: A necessidade de Reforma Administrativa é recorrente na Gestão Pública brasileira, visando maior eficiência, flexibilidade e foco no cidadão. Contudo, a implementação dessas reformas frequentemente encontra forte resistência (inércia organizacional) por parte dos servidores e stakeholders internos, que percebem a mudança como uma ameaça à estabilidade e aos status quo. A Gestão da Mudança emerge como o fator crítico de sucesso, exigindo uma abordagem estratégica que envolva comunicação, leadership sponsorship e capacitação, e não apenas a alteração de leis. **Objetivo:** Mapear os fatores de resistência (culturais, políticos, estruturais) em processos de reforma administrativa em órgãos públicos brasileiros e analisar a eficácia das estratégias de Gestão da Mudança na superação dessa inércia. **Metodologia:** Estudo de caso comparativo em dois órgãos públicos que passaram por reformas de grande escala. A pesquisa utilizou um survey de clima organizacional (readiness for change) e entrevistas com líderes sindicais e change agents para identificar os pontos de resistência e o papel da comunicação. A análise comparou a taxa de aderência às novas regras (uso de novos sistemas, compliance com novas métricas). **Resultados:** Os resultados mostram que o fator de resistência mais significativo é o medo da perda de estabilidade e poder, não o medo da ineficiência. Estratégias de Gestão da Mudança que envolveram os servidores no codesign das novas regras (abordagem participativa) apresentaram uma taxa de aderência 30% superior. A falta de comunicação clara sobre o propósito da mudança foi o principal inibidor do engajamento. **Conclusão:** Conclui-se que a Reforma Administrativa é primariamente um desafio de Gestão da Mudança, e não apenas legislativo. A Gestão Pública deve focar na construção de um propósito compartilhado para a mudança, investindo em comunicação e participação dos servidores para transformar a resistência em engajamento e a inércia em eficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência. Reforma. Cultura.

A GESTÃO DE RISCOS (ISO 31000) E O APERFEIÇOAMENTO DA TOMADA DE DECISÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: A Gestão Pública é caracterizada por um ambiente de alta incerteza (mudanças políticas, restrições orçamentárias) e, historicamente, pela aversão ao risco. A adoção de frameworks de Gestão de Riscos (como a ISO 31000) é um imperativo de Governança para a Administração, permitindo que gestores identifiquem, avaliem e tratem proativamente ameaças e oportunidades que impactam os objetivos da política pública. A implementação de Risk Management em agências reguladoras (como a ANVISA) demonstrou uma redução de 20% no tempo de ciclo de aprovação de processos de alto risco. **Objetivo:** Mapear o nível de maturidade e as principais barreiras na implementação da ISO 31000 em órgãos da Administração Pública Federal brasileira, e analisar a correlação entre a maturidade em Gestão de Riscos e a eficácia na entrega de políticas públicas. **Metodologia:** Pesquisa de levantamento (survey) em 15 órgãos federais que iniciaram a implementação da Gestão de Riscos. A metodologia utilizou o Maturity Model do TCU para classificar a aderência à ISO 31000 (foco no pilar 'Cultura e Integração'). A análise comparou a taxa de sucesso de projetos e a ocorrência de falhas críticas (auditorias do TCU) com o score de maturidade em riscos. **Resultados:** Os resultados mostram que apenas 35% dos órgãos atingiram o nível de maturidade 'Otimizado', sendo a principal barreira a resistência cultural à transparência do risco e a falta de capacitação técnica. No entanto, órgãos com alto score de maturidade apresentaram uma redução de 40% nas falhas críticas identificadas por auditorias. **Conclusão:** Conclui-se que a Gestão de Riscos é um pilar da Gestão Pública moderna. A Administração deve investir na cultura de risco (tornando a avaliação de risco um componente obrigatório na tomada de decisão) e na capacitação para garantir a integridade dos processos e o uso eficiente do recurso público.

PALAVRAS-CHAVE: Risco. Governança. Maturidade.

O ORÇAMENTO POR DESEMPENHO (PERFORMANCE-BASED BUDGETING) E A EFICIÊNCIA NA ALOCAÇÃO DE RECURSOS EM SAÚDE PÚBLICA

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: A alocação de recursos em Saúde Pública no Brasil é historicamente regida por critérios incrementais, perpetuando a ineficiência e a baixa qualidade dos serviços. O Orçamento por Desempenho (Performance-Based Budgeting - PBB) é um modelo de Gestão Pública que vincula diretamente a alocação de recursos ao atingimento de metas e indicadores de serviço (ex: redução da fila de espera, aumento da cobertura vacinal). A adoção do PBB é um imperativo para a accountability e a melhoria da qualidade, sendo que sua implementação em sistemas de saúde estaduais nos EUA gerou uma economia de 8% nos custos administrativos. **Objetivo:** Analisar a viabilidade e o impacto do PBB na otimização da alocação de recursos em um hospital público de alta complexidade, focando na redução do tempo de internação desnecessário e na melhoria dos indicadores de satisfação do paciente. **Metodologia:** Estudo de intervenção, implementando um framework de PBB no orçamento de um hospital. A pesquisa utilizou um Balanced Scorecard (BSC) adaptado para medir quatro perspectivas de desempenho (Financeira, Cliente, Processos Internos e Aprendizado). A avaliação quantitativa comparou o custo médio de internação e o tempo de permanência antes e depois da vinculação orçamentária às metas de desempenho. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a vinculação do orçamento à meta de redução do tempo de permanência resultou em uma diminuição de 15% no custo médio de internação, liberando leitos para novos pacientes. O principal desafio da Gestão foi a definição de indicadores que fossem simultaneamente acionáveis pelos gestores e relevantes para o cidadão. A satisfação do paciente (cliente) correlacionou-se positivamente com a clareza das metas. **Conclusão:** Conclui-se que o PBB é uma ferramenta de Gestão Pública essencial para a eficiência e a equidade na saúde. Sua implementação requer uma Gestão de Mudanças robusta, focada na capacitação dos gestores e na adoção de um framework de mensuração de desempenho transparente e alinhado ao valor público.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Orçamento. Mensuração.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SETOR PÚBLICO: OS DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL

Carlos Henrique Bonfim Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A transformação digital tem sido considerada um processo estratégico no setor público brasileiro, promovendo mudanças na gestão, na prestação de serviços e na relação entre Estado e sociedade. Embora avanços normativos e tecnológicos tenham ampliado o uso de plataformas digitais, informatização de processos e integração de sistemas, observa-se que a implementação da digitalização ainda enfrenta desafios no cotidiano das instituições públicas. **Objetivo:** Analisar os principais desafios da transformação digital a partir da percepção de servidores públicos federais de um campus de um Instituto Federal, considerando dimensões culturais, técnicas e estruturais. **Metodologia:** A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo realizada por meio da aplicação de questionário semiestruturado aos servidores, com posterior análise interpretativa das respostas às categorias definidas. **Resultados:** Os achados evidenciam que os desafios culturais são os mais sensíveis, destacando-se lacunas de capacitação, resistência às mudanças e insegurança no uso das tecnologias. No campo técnico, observam-se limitações relacionadas à instabilidade da internet, sistemas lentos, equipamentos defasados e baixa interoperabilidade. Já na dimensão estrutural, identificam-se fragilidades nas políticas institucionais, ausência de diretrizes claras e dificuldades de coordenação entre setores. **Conclusões:** Conclui-se que a transformação digital no setor público não se restringe à adoção de tecnologias, mas depende diretamente da qualificação dos servidores, do fortalecimento da governança digital e de investimentos estruturais contínuos. O estudo reforça a necessidade de políticas integradas que articulem competências humanas, infraestrutura tecnológica e práticas organizacionais, promovendo uma cultura de inovação capaz de sustentar a modernização dos serviços públicos e ampliar a geração de valor público.

PALAVRAS-CHAVE: Transformação digital. Setor público. Servidores públicos. Competências digitais.

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO SOCIAL

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: UM OLHAR SOBRE A GESTÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Rômulo Bochimpani De Barros¹.

DOI: 10.47094/IIICONACON.2025/RS/3

RESUMO

O presente trabalho analisa o papel da gestão social no fortalecimento de práticas sustentáveis no ambiente escolar, destacando a importância da participação ativa da comunidade educativa na consolidação de uma cultura ambiental responsável. Parte-se do entendimento de que a escola, enquanto espaço de formação integral do cidadão, ultrapassa a função pedagógica tradicional e assume papel estratégico na promoção de valores de solidariedade, corresponsabilidade e preservação ambiental. O objetivo central é compreender de que forma a atuação conjunta de alunos, servidores, famílias e comunidade local contribui para o desenvolvimento de ações sustentáveis e para a consolidação de um modelo de gestão democrática. A pesquisa adota abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizando observação participante e análise documental em três escolas públicas que implantaram projetos socioambientais, como hortas comunitárias, programas de coleta seletiva e campanhas de reutilização de materiais escolares. Foram observadas reuniões de planejamento, registros institucionais e entrevistas informais com os envolvidos, permitindo identificar mudanças nas práticas e percepções dos participantes. Os resultados apontam que o envolvimento direto da comunidade escolar aumentou o sentimento de pertencimento e ampliou a corresponsabilidade nas decisões, refletindo em maior adesão às atividades ambientais e uso mais racional dos recursos. Em uma das escolas analisadas, por exemplo, o volume de resíduos recicláveis coletados cresceu 40% após a implementação do projeto. Evidenciou-se ainda que o diálogo contínuo entre gestão, alunos e famílias favorece a transparência e fortalece o controle social sobre as ações escolares. Conclui-se que a sustentabilidade, quando construída de forma participativa, torna-se instrumento de inclusão e emancipação social, confirmando que a educação ambiental e a gestão democrática são pilares indissociáveis de uma educação pública de qualidade e comprometida com o desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão social. Sustentabilidade. Participação comunitária.

O CAPITAL SOCIAL E O DESEMPENHO DE ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: GESTÃO DE REDES DE CONFIANÇA E INFORMAÇÃO

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: No Terceiro Setor, o Capital Social — a rede de relações, normas e confiança que facilita a coordenação e a cooperação — é o principal ativo não financeiro. Organizações de Gestão Social com alto Capital Social (confiança em doadores, redes fortes com o governo e comunidades) demonstram maior eficácia na captação de recursos e na entrega de impacto. A falta de confiança mútua e a fragilidade das redes formais e informais podem inibir a colaboração e limitar a escalabilidade das intervenções. Objetivo: Mapear o Capital Social (formal e informal) de Organizações do Terceiro Setor (OTS) atuantes em saúde e educação e analisar sua correlação com a taxa de sucesso na captação de recursos (filantropia) e a sustentabilidade de projetos de longo prazo. Metodologia: Pesquisa de rede social (Social Network Analysis - SNA) em 20 OTS. A metodologia utilizou o Índice de Confiança (baseado em survey com stakeholders) e o mapeamento das redes de colaboração (número e qualidade das parcerias) para quantificar o Capital Social. A análise comparou o score de Capital Social com as taxas de renovação de financiamento e a longevidade dos projetos. Resultados: Os resultados demonstram uma correlação positiva e altamente significativa entre a densidade das redes informais (confiança mútua) e a captação de recursos, sendo que OTS com alto Capital Social informal tiveram uma taxa de renovação de financiamento 50% superior. O Capital Social atua como um mecanismo de redução do custo de transação e de acesso privilegiado a informações. Conclusão: Conclui-se que a Gestão Social deve ir além da gestão financeira. É imperativo que a Administração invista na construção e manutenção do Capital Social, tratando-o como um ativo estratégico que potencializa a eficácia das intervenções e garante a resiliência e a sustentabilidade de longo prazo do Terceiro Setor.

PALAVRAS-CHAVE: Confiança. Filantropia. Redes.

ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

CAPITAL INTELECTUAL: UM ATIVO INTANGÍVEL CAPAZ DE GERAR BENEFÍCIOS ÀS EMPRESAS

Maira Gabrielle De Abreu Ribeiro¹.

RESUMO

O capital intelectual, outrora pouco valorizado, assumiu papel estratégico na era do conhecimento por se tratar de um ativo intangível essencial ao desenvolvimento e à competitividade das organizações. Este estudo, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, buscou analisar a importância do capital intelectual, seus componentes fundamentais, formas de mensuração e benefícios que pode gerar às empresas. O problema central consiste na dificuldade de mensurar e gerir ativos intangíveis, os quais muitas vezes não são evidenciados nos relatórios contábeis tradicionais. O objetivo foi compreender como o capital intelectual pode ser entendido como elemento estratégico. A literatura consultada (Stewart, Edvinsson & Malone, Sveiby, Antunes, entre outros) aponta que ele é composto por três dimensões principais: capital humano (conhecimento, habilidades, inovação), capital estrutural (processos, sistemas, cultura organizacional) e capital relacional (clientes, fornecedores, parcerias). A mensuração é complexa e envolve modelos como Market-to-Book, Q de Tobin, Navegador Skandia, Sveiby e Balanced Scorecard. Os resultados da análise indicam que organizações que valorizam seus colaboradores, estimulam inovação, investem em processos internos e fortalecem relacionamentos externos conseguem consolidar uma vantagem competitiva sustentável. Além disso, o estudo evidencia que o capital intelectual, apesar de intangível, representa um dos ativos mais relevantes na criação de valor e na perenidade empresarial. Conclui-se que a gestão eficaz do capital intelectual é indispensável para empresas que desejam se destacar em um cenário global competitivo. A retenção de talentos, a inovação contínua e o fortalecimento de processos e relacionamentos são fatores determinantes para transformar conhecimento em resultados e consolidar a posição estratégica das organizações.

PALAVRAS-CHAVE: Capital intelectual. Ativos intangíveis. Vantagem competitiva.

O PAPEL ESTRATÉGICO DO BUSINESS INTELLIGENCE E BUSINESS ANALYTICS NO ECOSSISTEMA INDUSTRIAL DA CELULOSE

Emerson Aparecido Mouco Junior¹.

DOI: 10.47094/IIICONACON.2025/RS/1

RESUMO

A tomada de decisão em ecossistemas industriais complexos, como o da celulose, exige um uso robusto de dados. No entanto, os termos Business Intelligence (BI) e Business Analytics (BA) são frequentemente utilizados de forma intercambiável, gerando debate sobre suas definições e sobreposições. Compreender as diferenças entre eles é crucial para que os líderes escolham as ferramentas e os talentos adequados para o crescimento dos seus negócios. O objetivo deste projeto é diferenciar conceitualmente BI e BA com base na literatura e analisar suas funções e aplicações para gerar valor e eficiência operacional neste ecossistema, com foco especial no estado do Mato Grosso do Sul, denominado “Vale da Celulose” devido à grande concentração de indústrias na região. A proposta é realizar uma robusta revisão de literatura sobre Business Intelligence e Business Analytics. Esta revisão buscará consolidar as definições, identificar seus escopos e os tipos de análises associadas a cada abordagem (descritiva, preditiva, prescritiva). Espera-se que os resultados demonstrem como o BI, focado em responder “o que aconteceu” e “o que está acontecendo” através da análise descritiva, fornece a base operacional. Em complemento, o BA, abrangendo análises preditivas e prescritivas, oferece a visão futura e as recomendações estratégicas. O estudo detalhará as aplicações teóricas e práticas de ambas as ferramentas no ecossistema das indústrias de celulose. Como resultado principal espera-se reforçar a complementaridade sinérgica entre BI e BA, propondo um framework integrativo para a tomada de decisão baseada em dados, aplicado à realidade industrial do “Vale da Celulose”, visando otimizar desde a cadeia de suprimentos até a manutenção e logística.

PALAVRAS-CHAVE: Tomada de decisão. Vale da celulose. Análise preditiva.

INOVAÇÃO INCREMENTAL COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA: UM ESTUDO DE CASO DE UMA STARTUP NO SETOR DE SOFTWARE

Lucineia Morias Silva¹; Naiara Dos Santos Magnabosco²; Angélica Patrícia Sommer Meurer³; Marciele Rosália Siveres⁴; Marcel Augusto Colling⁵.

RESUMO

Introdução: Inovação incremental no básico, consiste em transformar um produto já existente em mais inovador, trazendo melhorias consideráveis no produto/serviço. No setor de software, marcado por intensa competitividade e constante evolução tecnológica, a inovação incremental tem se mostrado uma estratégia fundamental para a diferenciação e a sustentabilidade das empresas. **Objetivo:** Analisar de que maneira a estratégia de inovação incremental adotada pela empresa pesquisada contribui para sua competitividade no segmento de software. **Metodologia:** Esta pesquisa configura-se como um estudo de caso caracterizado como uma pesquisa exploratória-descritiva, uma vez que não busca apenas ampliar a compreensão sobre o fenômeno da inovação incremental no setor de softwares, mas também descrevê-lo de forma sistemática e contextualizada. A coleta de dados fundamentou-se em três procedimentos complementares: pesquisa bibliográfica, documental e entrevista semiestruturadas. **Resultados:** A análise dos dados obtidos na entrevista a startup pesquisada permitiu identificar como a estratégia de inovação incremental tem sido implementada pela empresa e seus impactos na competitividade do negócio. Os resultados podem ser organizados em eixos principais: a) Inovação incremental como estratégia de diferenciação competitiva: foi possível perceber que um dos maiores desafios foi conquistar os clientes. Para superar essa dificuldade, a empresa apostou em inovação e utilizou IA (Inteligência Artificial) como diferencial, o que trouxe rapidez nas entregas e melhor desempenho para os usuários; b) Cliente como agente central do processo inovador: Muitas melhorias surgiram a partir do contato direto com os clientes, que servem como principal referência para orientar mudança no software. Graças a essa proximidade, a empresa conseguiu reunir, em uma única plataforma, funções que normalmente exigiram o uso de diferentes sistemas, trazendo mais produtividades, eficiência e uma comunicação de dados mais claras; c) Capacidade organizacional para a inovação contínua: nem toda inovação é simples, já que algumas exigem ajustes mais complexos e conectados à várias funções dos softwares. Sendo assim, o diferencial da empresa está em manter o processo contínuo de evolução, baseado na escuta ativa dos clientes. **Considerações finais:** Concluiu-se que a aplicação estratégica da inovação incremental, aliada ao uso de tecnologias emergentes, é uma ferramenta importante para empresas que buscam se destacar no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Software. IA.

ESTUDO DE CASO: USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM UMA EMPRESA DE MARKETING

Osvaldo Tiago De Oliveira¹; Caio Silva²; Angélica Patrícia Sommer Meurer³; Marciele Rosália Siveres⁴; Marcel Augusto Colling⁵.

RESUMO

Introdução: A tecnologia passou de apoio a estratégia nas organizações, impulsionada por seu avanço constante e pela busca por eficiência e inovação. A Inteligência Artificial (IA), conceito criado por John McCarthy em 1955, destaca-se entre as inovações mais relevantes da era digital. No marketing, a IA tornou-se uma aliada essencial, permitindo analisar grandes volumes de dados e personalizar a experiência do cliente. A transformação tecnológica levou o setor a focar na compreensão e antecipação de comportamentos, originando o Marketing 5.0, que aplica tecnologias para simular o comportamento humano e gerar valor em toda a jornada do cliente. **Objetivo:** O objetivo é analisar a adoção de IA por uma empresa de Marketing situada no Oeste do Paraná. **Metodologia:** A pesquisa foi exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, usando questionário online aplicado a uma empresa de marketing do Oeste do Paraná como estudo de caso. **Resultados:** A empresa, com até dois anos de uso de IA, destaca impacto na criação de conteúdo e no atendimento automatizado. Utiliza ferramentas como ChatGPT, análise de dados e criação de imagens com IA. Houve melhora de 30% a 50% nas campanhas e intenção de ampliar o uso da tecnologia. **Conclusão:** O estudo de caso mostra que a empresa integrou a Inteligência Artificial de forma estratégica ao marketing, tornando-a um diferencial competitivo. A IA impulsionou a criação de conteúdo e o atendimento automatizado, com soluções como geradores de texto, análise de dados e criação de imagens e vídeos. Os resultados das campanhas melhoraram entre 30% e 50%, evidenciando o valor da tecnologia. O plano de expandir seu uso reforça a visão da IA como investimento contínuo e pilar do crescimento no marketing digital, tornando a empresa um exemplo do potencial transformador da tecnologia no setor.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing. Inteligência artificial. Mercado.

USO DE CHATBOTS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POTENCIALIDADES, LIMITAÇÕES E IMPLICAÇÕES ÉTICAS PARA A APRENDIZAGEM

Larissa Chaves¹.

RESUMO

A incorporação de tecnologias baseadas em inteligência artificial no ambiente escolar tem crescido rapidamente, e entre essas inovações destacam-se os chatbots, utilizados para apoio ao estudo, interação personalizada e esclarecimento de dúvidas. Na educação básica, tais ferramentas têm sido associadas ao aumento do engajamento e à oferta de feedback imediato, permitindo que os estudantes avancem em seu próprio ritmo. Estudos recentes apontam que a IA generativa pode favorecer processos de personalização e complementar o ensino tradicional, desde que integrada ao planejamento pedagógico. Este trabalho tem como objetivo analisar, com base em revisão de literatura dos últimos dez anos, as potencialidades, limitações e implicações éticas do uso de chatbots na educação básica. A metodologia adotada foi a revisão integrativa, permitindo a síntese de estudos nacionais e internacionais publicados nas bases SciELO e Google Acadêmico. Ao todo, foram analisados 7 estudos nacionais e 5 estudos internacionais publicados entre 2019 a 2024, como pertinência temática, disponibilidade de texto completo e relação direta com o uso de chatbots na educação básica. Os resultados evidenciam que os chatbots podem contribuir positivamente ao fornecer explicações rápidas, reforçar conteúdos trabalhados em sala de aula e estimular a autonomia dos alunos. No entanto, a literatura também destaca limitações importantes, como a superficialidade de respostas em conteúdos complexos, a possibilidade de apresentação de informações imprecisas e a incapacidade de reconhecer aspectos socioemocionais essenciais ao processo educativo. Além disso, surgem preocupações éticas relacionadas à privacidade de dados, dependência tecnológica e necessidade de formação docente para uso consciente dessas ferramentas. Conclui-se que os chatbots possuem potencial relevante como recurso complementar no ensino básico, mas seu uso deve ser acompanhado de cuidado pedagógico, políticas de segurança digital e mediação ativa do professor. A adoção crítica e planejada da IA na educação pode ampliar as oportunidades de aprendizagem, desde que respeitados limites éticos e pedagógicos que assegurem a qualidade e a integridade do processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Chatbots. Educação básica. Tecnologia educacional. Aprendizagem.

APRIMORANDO A SEGURANÇA NAS ESTRADAS: RECONHECIMENTO FACIAL, IOT E DETECÇÃO DE FADIGA EM TEMPO REAL

Frederico Júnior Gomes Da Silveira¹.

DOI: 10.47094/IIICONACON.2025/RS/8

RESUMO

Este trabalho apresenta uma solução simples para o aprimoramento da segurança nas estradas, a partir de reconhecimento facial, utilizando linguagem de programação Python e conceitos de internet das coisas (IoT) para identificar fadiga em motorista em tempo real. Pesquisas tem indicado a importância que a tecnologia desempenha na prevenção de acidentes e no aprimoramento da segurança viária, a partir de inúmeras tecnologias emergentes como a IoT (internet das coisas) e a IoV (internet de veículos) que permitem a conectividade entre diferentes dispositivos e sistemas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho tem como objetivo obter resultados capazes de apoiar a construção de um melhor conhecimento sobre a IoV e reconhecimento facial. Além do Python para desenvolvimento do código referente ao reconhecimento facial, foi utilizado o protocolo de comunicação IoT MQTT, que é um protocolo de troca de mensagens e pode ser implementado em dispositivos incorporados, sendo frequentemente usado no ambiente M2M e IoT. A arquitetura do sistema envolve a captura de imagens, e a utilização do protocolo MQTT para a troca de mensagens entre clientes e o servidor. Foram utilizados dois métodos baseados em Python para fazer o reconhecimento facial: a biblioteca face_recognition incorporada ao Python e a biblioteca de visão computacional OpenCV. O face_recognition pode ser utilizado tanto para imagens estáticas como imagens em tempo real, que foi o foco do trabalho. Quando o usuário mantém o rosto na posição frontal à webcam, de forma análoga à posição de um motorista num veículo, em 100% desses casos, o algoritmo identificou face e olhos de todos usuários. Entretanto foi possível verificar que o algoritmo não conseguiu identificar 100% dos usuários, caso os mesmos possuíssem algum acessório na região dos olhos, como por exemplo um óculos. Os resultados mostraram que na fase de comunicação a solução consegue enviar e receber alertas de detecção de face ou não. Nesse sentido, mesmo com a não efetividade total da solução é possível a utilização do MQTT para envio de alertas a uma determinada infraestrutura que envie mensagens às empresas, governos ou familiares, de forma a aumentar a segurança de estradas, preservando consequentemente vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Reconhecimento facial. Python. Internet das coisas.

INVESTIGAÇÃO DE FAKE NEWS NA INTERNET COMO FERRAMENTA MOTIVADORA NO ENSINO DE PROGRAMAÇÃO

Frederico Júnior Gomes Da Silveira¹.

DOI: 10.47094/IIICONACON.2025/RS/7

RESUMO

As fake news tem um impacto significativo em diversos aspectos da sociedade, incluindo política, saúde, economia e meio ambiente. Investigar como elas são percebidas e abordadas no contexto educacional pode ajudar a desenvolver estratégias para promover a alfabetização midiática e o pensamento crítico entre os estudantes. Uma das formas eficazes para combatê-las, é a partir de intervenções digitais com atividades práticas, voltadas para a conscientização e educação sobre fake news e desinformação. Este trabalho é um relato de experiência de aplicação desses métodos em uma disciplina de programação de um curso de graduação. A avaliação final da disciplina pelos discentes incluiu questões a respeito da metodologia de ensino-aprendizagem aplicada, e permitiu uma análise qualitativa dos resultados obtidos pela experiência. O objetivo foi encontrar respostas para motivar os estudantes no ensino de programação através de estudos publicados acerca da educação relacionada ao enfrentamento da fake news, refletir sobre o processo educativo em tempos de fake news e levantar possibilidades para os docentes atuarem em sua prática pedagógica, utilizando o ensino da programação no enfrentamento das fake news. A abordagem interdisciplinar permitiu integrar diversas áreas de estudo, como comunicação, ciência política, psicologia e pedagogia, para uma compreensão abrangente dos desafios e soluções relacionadas a esse tema urgente e complexo, onde toda a sociedade é prejudicada. A partir desse estudo foi possível aliar a prática da programação ao currículo escolar, como parte de uma disciplina de programação básica relacionando-a à educação midiática, permitindo que os estudantes desenvolvessem habilidades importantes para navegar de forma segura e responsável no ambiente digital. Os resultados mostraram que a maior parte dos estudantes se sentiu desafiada a aprimorar suas habilidades em Python, demonstrando que essa abordagem não só melhorou questões técnicas, mas também os estimulou a aplicar esses conhecimentos em problemas práticos do cotidiano, como a identificação e o combate à desinformação. Essa abordagem proporcionou um ambiente de ensino que respeita a autonomia do aluno, incentivando-o a pensar, investigar e agir sobre o mundo, fazendo da educação um caminho para a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Fake News. Ensino de programação. Práticas pedagógicas.

A CRIPTOARITMETRIA PÓS-QUÂNTICA E A SEGURANÇA DE DADOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: A ameaça da Computação Quântica (CQ) – que, segundo o NIST, deve quebrar os algoritmos de criptografia atuais em até 10 anos – impõe um risco existencial à segurança de dados e à Governança corporativa, especialmente em cadeias de suprimentos globais. A vulnerabilidade de dados sigilosos (propriedade intelectual, segredos comerciais) em trânsito é altíssima. A Criptoaritmética Pós-Quântica (PQC) surge como a solução de Inovação e Tecnologia para proteger a comunicação de longo prazo, exigindo uma migração imediata dos sistemas de segurança. O desafio reside na complexidade da transição e na interoperabilidade dos novos standards. **Objetivo:** Mapear o framework de Risco e Compliance da PQC e analisar os desafios de implementação dos novos algoritmos (como o Falcon e o Dilithium) em sistemas de rastreabilidade de cadeias de suprimentos. **Metodologia:** Estudo de caso exploratório em empresas de logística de alto valor (produtos farmacêuticos e tecnologia). A pesquisa envolveu a simulação da latência e do throughput de dados usando criptografia PQC em gateways IoT e a avaliação da Gestão de Mudança necessária para atualizar legacy systems (sistemas legados). **Resultados:** Os resultados mostram que a implementação da PQC aumenta em média 20% o consumo de recursos computacionais devido à complexidade do algoritmo, o que exige um planejamento financeiro de infraestrutura. No entanto, a adoção precoce de standards PQC (como os recomendados pelo NIST) correlaciona-se com um índice de confiança do parceiro de negócios 40% superior. O principal desafio é a falta de talent (especialistas) em criptografia avançada. **Conclusão:** Conclui-se que a Criptoaritmética Pós-Quântica é um imperativo de Inovação e Governança que deve ser tratado como uma prioridade de Risco Estratégico e não apenas de TI. A Administração deve iniciar a migração imediata dos sistemas críticos para proteger a cadeia de suprimentos contra a ameaça quântica iminente.

PALAVRAS-CHAVE: Criptografia. Segurança. Risco.

EDGE COMPUTING E A DESCENTRALIZAÇÃO DO PROCESSAMENTO: GESTÃO DA LATÊNCIA E CUSTO NA INTERNET DAS COISAS (IOT)

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: A proliferação da Internet das Coisas (IoT), com bilhões de dispositivos gerando dados em tempo real (veículos autônomos, smart cities), sobrecarregou o modelo de cloud computing centralizado. O Edge Computing (Computação de Borda) surge como uma Inovação e Tecnologia fundamental, movendo o processamento e o armazenamento de dados para mais perto da fonte (a 'borda' da rede), reduzindo drasticamente a latência. A baixa latência é crítica para aplicações que exigem resposta imediata (cirurgia remota, controle de tráfego). A Gestão de TI enfrenta o desafio de otimizar a descentralização da infraestrutura e o custo operacional. **Objetivo:** Avaliar o impacto da implementação de Edge Computing na redução da latência e no custo de transmissão de dados em redes de IoT em projetos de Smart Cities, analisando os trade-offs entre processamento centralizado e distribuído. **Metodologia:** Estudo de simulação e modelagem de custos em um projeto de monitoramento de tráfego urbano que utiliza 5.000 sensores IoT. A simulação comparou o tempo de resposta do sistema e o custo de banda larga em um modelo de cloud centralizado versus um modelo de Edge distribuído. A análise financeira calculou o payback da infraestrutura Edge. **Resultados:** Os resultados da simulação demonstram uma redução de 80% na latência (de 100ms para 20ms) no modelo Edge, o que é vital para a segurança. Embora o custo de hardware inicial seja 15% maior, o custo de transmissão de dados de longo prazo é 40% menor, gerando um payback em 4 anos. O principal desafio de Gestão é a segurança e a padronização dos dispositivos de Edge heterogêneos. **Conclusão:** Conclui-se que o Edge Computing é essencial para a próxima geração de aplicações de IoT. A Gestão da Tecnologia deve adotar uma arquitetura de dados distribuída para otimizar a latência e o custo, garantindo a segurança e a resiliência em um ambiente de smart cities e Inovação de alta demanda.

PALAVRAS-CHAVE: Latência. IoT. Infraestrutura.

OS DIGITAL TWINS E A OTIMIZAÇÃO DA MANUFATURA AVANÇADA: GESTÃO DA PRODUÇÃO EM TEMPO REAL E REDUÇÃO DE CUSTOS

Andressa Germann Avila¹.

RESUMO

Introdução: A Manufatura Avançada (Indústria 4.0) exige a otimização de processos em tempo real. Os Digital Twins (Gêmeos Digitais) — réplicas virtuais de um sistema, produto ou processo que recebem dados em tempo real para simulação e análise — representam uma das inovações mais importantes. Eles permitem que a Administração da Produção simule falhas, otimize a manutenção preditiva e melhore a eficiência operacional. O uso de Digital Twins demonstrou reduzir o tempo de downtime não planejado em até 50% em grandes indústrias de manufatura. **Objetivo:** Analisar o impacto da implementação de Digital Twins na otimização da manutenção preditiva e na eficiência energética em linhas de produção de alta complexidade (setor automotivo) no Brasil. **Metodologia:** Estudo de intervenção em uma fábrica automotiva que implementou Digital Twins em sua linha de montagem. A pesquisa envolveu a coleta de dados de sensores IoT para alimentar o twin e a comparação dos indicadores de OEE (Overall Equipment Effectiveness) e consumo energético antes e após a intervenção. A análise financeira mediu o Retorno sobre o Investimento (ROI) da tecnologia. **Resultados:** Os resultados mostram um aumento de 10% no OEE e uma redução de 8% no consumo de energia devido à otimização dos ciclos de máquina via simulação no Digital Twin. O ROI da implementação foi atingido em 3 anos. O principal desafio é a integração de dados de diferentes sistemas (legacy systems) e a necessidade de software de visualização avançada. **Conclusão:** Conclui-se que os Digital Twins são essenciais para a Inovação e Tecnologia na manufatura. A Gestão da Produção deve investir nessa tecnologia para alcançar a eficiência de nível world class e garantir a competitividade, transformando a manutenção reativa em manutenção preditiva e estratégica.

PALAVRAS-CHAVE: Manufatura. IoT. Otimização.

CAMINHOS REGULATÓRIOS DA GIG ECONOMY NA UNIÃO EUROPEIA E EM PORTUGAL: APRENDIZAGENS PARA A ADMINISTRAÇÃO BRASILEIRA

Wilson Roberto Palermo Ortega¹.

RESUMO

A expansão da gig economy, baseada em plataformas digitais e trabalho sob demanda, vem alterando a relação entre empresas, Estado e trabalhadores na União Europeia - UE. Portugal aparece nesse cenário como um caso relevante, tanto pelo debate em torno da legislação europeia sobre trabalho em plataformas quanto pelo papel do país na recepção de trabalhadores imigrantes e jovens em atividades mediadas por aplicativos, servindo como porta de entrada muitas vezes para esses profissionais nesse cenário geral da União Europeia. Este resumo discute, as implicações legais, econômicas e sociais da gig economy na União Europeia, com foco em Portugal, e aponta aprendizados possíveis para a Administração e para o desenho de políticas públicas no contexto brasileiro. O estudo é de natureza descritivo-exploratória, baseado em revisão bibliográfica e documental, nos conteúdos de um curso sobre gig economy na UE e em seminários específicos sobre a realidade portuguesa, articulados à experiência profissional do autor em gestão de pessoas, agronegócio e docência em Administração. Os resultados indicam três pontos principais: (1) a disputa em torno da classificação laboral de trabalhadores de plataforma e da presunção de vínculo em contextos de forte controle algorítmico pelas big techs; (2) a exposição de grupos mais vulneráveis, como jovens e imigrantes, à renda variável e à ausência de proteção social (que muitas vezes já vem de outras situações de vulnerabilidade social); (3) a reação institucional, com diretivas europeias, projetos de lei, cooperativas de trabalhadores e iniciativas de transparência algorítmica. Conclui-se que a experiência europeia oferece referências úteis para que o Brasil possa também criar dispositivos e políticas públicas que integrem boas práticas em construção ou consolidadas em outro país da EU, já que muitas referências da área de tecnologia direcionarem, às vezes, apenas para o mercado norte americano.

PALAVRAS-CHAVE: Gig economy. Plataformas digitais. Regulação do trabalho.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ADMINISTRAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS E OS DESAFIOS DE ENSINAR

Gercimar Martins Cabral Costa¹.

RESUMO

Este estudo propõe uma reflexão crítica e aprofundada sobre a relevância e a qualidade da formação dos docentes de Administração no contexto do ensino superior brasileiro, buscando confrontar a lacuna existente entre o conhecimento técnico e a competência pedagógica. A investigação é motivada pela necessidade premente de analisar quais são os principais desafios na formação continuada desses professores e como a adequação de suas práticas de ensino-aprendizagem pode influir diretamente na qualidade final do ensino e, conseqüentemente, na preparação de futuros gestores para um mercado de trabalho crescentemente dinâmico e complexo. O objetivo central deste trabalho é, portanto, analisar a importância da formação docente e examinar os desafios pedagógicos e as práticas de ensino-aprendizagem adotadas, buscando identificar modelos eficazes de capacitação. A hipótese central sustenta que a qualidade da formação docente está diretamente correlacionada com a capacidade do professor de integrar a teoria administrativa com a prática de mercado e a didática de ensino superior, sendo que uma formação que negligencia a dimensão pedagógica tende a limitar drasticamente o desenvolvimento de habilidades críticas e de soft skills essenciais nos acadêmicos. Para alcançar este objetivo, a metodologia empregada é a revisão bibliográfica de natureza exploratória e descritiva, baseada em um corpus robusto de estudos e artigos científicos publicados que abordam de forma integrada a formação de professores, a didática e o campo específico da Administração. Os resultados obtidos a partir da análise da literatura apontam para uma lacuna persistente e significativa entre o conhecimento técnico-administrativo (o saber o quê) e a competência pedagógica (o saber como ensinar) dos docentes. Estes resultados indicam que a superação desse déficit exige, de forma imperativa, a implementação de programas de formação continuada que não apenas reforcem o conteúdo, mas que sobretudo enfatizem a adoção de metodologias ativas, a contextualização prática com casos reais e a reflexão crítica e contínua sobre a própria prática docente. Em conclusão, reforça-se que a formação continuada e especializada dos professores de Administração constitui um fator crítico de sucesso para a melhoria da qualidade intrínseca dos cursos e para o aumento da empregabilidade dos egressos, sendo essencial que as instituições de ensino superior invistam estrategicamente na capacitação pedagógica, promovendo a inovação curricular e o uso de estratégias que efetivamente preparem o acadêmico para os desafios complexos e multidisciplinares da gestão no século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Gestão. Educação.

ESTADO DE FLOW E MOTIVAÇÃO NO TRABALHO DE PROPAGANDISTAS FARMACÊUTICOS

Andrezza Valentina Almeida da Costa¹.

RESUMO

O estudo analisa a relação entre o estado de flow e a motivação, autonomia e satisfação profissional de propagandistas da indústria farmacêutica, tomando como referência empírica a empresa Brace Pharma. Fundamentado nos aportes teóricos da psicologia positiva e nas teorias clássicas da motivação no trabalho, especialmente as contribuições de Csikszentmihalyi, Maslow e Herzberg, o estudo buscou compreender como a experiência de imersão plena nas atividades laborais se associa ao desempenho e ao bem-estar dos profissionais. A pesquisa adotou abordagem quantitativa e descritiva, com aplicação de questionário estruturado baseado em escala Likert a 57 propagandistas. Foram analisadas cinco dimensões do flow: concentração, autonomia, percepção temporal, equilíbrio entre habilidades e desafios e recompensa intrínseca. Os resultados indicaram alta frequência na vivência dessas dimensões, mostrando que o flow contribui significativamente para o engajamento, o prazer e a produtividade no trabalho. Observou-se que a autonomia decisória e o equilíbrio entre desafio e competência são fatores decisivos para a manutenção do estado de flow e a redução de sintomas de estresse e esgotamento. Conclui-se que o estado de flow constitui um poderoso mediador entre motivação, desempenho e bem-estar nas organizações. Sua incorporação à gestão estratégica de pessoas representa não apenas um avanço teórico, mas uma oportunidade prática de humanizar os ambientes de trabalho, promovendo equilíbrio entre produtividade e realização pessoal. Dessa forma, a compreensão e o estímulo consciente do flow podem contribuir para a formação de profissionais mais engajados, criativos e emocionalmente saudáveis, reforçando o papel das empresas como espaços de desenvolvimento humano e social.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Flow. Trabalho.

A EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES INTERNACIONAIS DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Luiz Felipe Corso¹; Mateus Augusto Sehn Berte²; Angélica Patrícia Sommer Meurer³; Marcel Augusto Colling⁴; Marciele Rosália Siveres⁵.

RESUMO

Introdução: O agronegócio constitui pilar central da economia regional e nacional, sendo a Região Oeste do Paraná um polo exportador destacado por sua aptidão produtiva, infraestrutura logística e forte presença cooperativista. **Objetivo:** Analisar a inserção da Região Oeste do Paraná no comércio internacional, a diversidade das exportações agroindustriais e as transformações ocorridas entre 1997 e 2024. **Metodologia:** O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e descritiva baseada em dados secundários do sistema COMEXSTAT, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). A organização foi feita em planilhas e houve aplicação de estatística descritiva, séries históricas e três análises de Pareto (municípios, categorias de dois dígitos do Sistema Harmonizado (SH2) e Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) e países de destino), com tratamento em Excel para identificar concentração espacial, categorias predominantes e mercados principais. **Resultados:** Houve elevada concentração territorial nos polos de Cascavel, Palotina, Foz do Iguaçu e Cafelândia, que juntos respondem por grande parcela do valor exportado; o segmento de carnes e miúdos comestíveis domina a pauta, seguido por oleaginosas, preparações de carne e subprodutos, além de máquinas ligadas ao setor. Países como Paraguai e China concentram parte substancial dos destinos, enquanto mercados como Japão, Reino Unido, Países Baixos e Alemanha compõem blocos relevantes. Observou-se também diversificação crescente em resíduos industriais, fertilizantes e agregação de valor por meio de processamento. **Conclusões:** A região consolidou-se como polo exportador com progressiva agregação de valor, mas mantém riscos por concentração territorial e de mercado. Recomenda-se promoção de inovação tecnológica, diversificação de produtos e mercados, fortalecimento de infraestrutura logística e apoio a ações que permitam replicar a inserção de municípios menores. As limitações do trabalho derivam da granularidade dos dados e possíveis revisões de NCM ao longo do período.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio. Exportações. Desenvolvimento regional.

QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA EM SERVIÇOS DE TRANSPORTE POR APLICATIVO: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE MENSURAÇÃO

Geferson Rodrigues Pereira¹; Ronan Leandro Zampier².

RESUMO

A experiência do consumidor é um construto que se tornou relevante na literatura de marketing nas últimas duas décadas, sendo a Customer Experience Quality (escala EXQ), proposta por Maklan e Klaus (2011), a ferramenta mais profícua para sua mensuração. No entanto, a sua validação, principalmente em contextos brasileiros, ainda é incipiente, demandando mais investigações. Este estudo teve como objetivo analisar a adequação da escala EXQ como meio de aferir a qualidade da experiência em serviços de transporte por automóveis, mediado por aplicativo prestados no Brasil, um contexto inédito para a aplicação da escala. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por uma survey interseccional, aplicada a uma amostra não probabilística, por conveniência, combinada à técnica de confiança em sujeitos disponíveis, obtendo 49 respostas válidas de consumidores adultos de serviços de transporte de passageiros via aplicativo do município de Ubá (MG). Como instrumento de pesquisa utilizou-se como referência o questionário proposto da escala EXQ (Maklan; Klaus, 2011; Klaus; Maklan, 2013), traduzido e adaptado ao contexto do objeto pesquisado. O procedimento de análise dos dados contou com o levantamento das médias das respostas como indicadores, a medida de dispersão pelo desvio padrão, a análise das cargas fatoriais, e por fim, a análise da confiabilidade do instrumento utilizando o coeficiente Alpha de Cronbach. As técnicas estatísticas foram desenvolvidas com apoio do software livre GNU pspp 2.0.0-g5b54d1. Os resultados revelaram inconsistência de itens da escala EXQ original e a necessidade de adaptação da mesma, em conformidade com o que é encontrado na literatura. Foi proposta e testada uma versão adaptada da escala que se mostrou válida após a remoção da dimensão PRO que apresentou inconsistência em todos os itens. Conclui-se que a escala EXQ adaptada constitui um instrumento válido para aferir a qualidade da experiência em serviços de transporte de passageiros por automóveis mediado por aplicativo no contexto estudado. Ademais a qualidade da experiência mensurada pela escala validada mostrou-se satisfatória e promotora de lealdade, satisfação e de boca-a-boca positivo. O presente trabalho foi realizado com apoio do IF Sudeste MG e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

PALAVRAS-CHAVE: Escala EXQ. Avaliação da qualidade. Experiência em serviços.

INFLUÊNCIA DO CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL NO USO DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS POR ACCRUALS DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

Ana Francyele Parente Borges¹.

RESUMO

A presente pesquisa analisou o uso do gerenciamento de resultado (GR) das empresas brasileiras listadas na Bolsa, Brasil, Balcão (B3), nos diferentes estágios do ciclo de vida, no período de 2011 a 2023. Deste modo efetuou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental, com a realização de análises por meio de regressões múltiplas de dados em painel. O GR foi mensurado por accruals discricionários, utilizando os modelos de Jones modificado (1991) e Kothari et al., (2005), enquanto para segmentação dos estágios organizacionais, utilizou-se o modelo de fluxos de caixa proposto por Dickinson (2011), categorizando as empresas em crescimento (combinou-se estágio nascimento e crescimento), maturidade ou declínio (combinou-se o estágio de turbulência e declínio). A amostra foi composta por 809 observações de 93 companhias abertas. A análise estatística incluiu estatística descritiva onde se analisou a uso do GR nos estágios do ciclo de vida, além de regressões com dados em painel com efeitos fixos. Os resultados demonstraram que a influência da previsão dos analistas não é homogênea, dependendo do estágio em que a empresa se encontra no ciclo de desenvolvimento, sendo o estágio da maturidade o estágio em que as empresas tendem a recorrerem com menor frequência a manipulação dos resultados contábeis por meio de accruals. Por outro lado, notou-se uma maior propensão ao uso de accruals nos estágios de nascimento e declínio. Ainda, como contribuição, os achados oferecem subsídios aos stakeholders, tornando o processo decisório mais assertivo, além de atuarem como indicadores da qualidade das informações contábeis reportadas ao mercado de capitais brasileiro, especialmente quanto ao uso de GR.

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciamento de resultados. Ciclo de vida organizacional. Teoria da sinalização.

INFLUÊNCIA DO CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL NA RELAÇÃO DA PREVISÃO DOS ANALISTAS COM O GERENCIAMENTO DE RESULTADOS DE EMPRESAS DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO

Ana Francyele Parente Borges¹.

RESUMO

A pesquisa analisou a relação entre a previsão dos analistas com o gerenciamento de resultado (GR) das empresas brasileiras listadas na Bolsa, Brasil, Balcão (B3), nos diferentes estágios do ciclo de vida, no período de 2011 a 2023. Deste modo efetuou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental, com a realização de análises por meio de regressões múltiplas de dados em painel. Para as variáveis da previsão dos analistas, foram adotados os modelos de Martinez (2004), para o cálculo do erro de previsão (PreE) e da acurácia (PreA), baseando-se na diferença entre o lucro por ação previsto e o lucro efetivamente realizado, deflacionado pelo preço da ação. O GR foi mensurado por accruals discricionários, utilizando os modelos de Jones modificado (1991) e Kothari et al., (2005). Para segmentação dos estágios organizacionais, utilizou-se o modelo de fluxos de caixa proposto por Dickinson (2011), categorizando as empresas em crescimento (combinou-se estágio nascimento e crescimento), maturidade ou declínio (combinou-se o estágio de turbulência e declínio). A análise incluiu estatística descritiva, testes de correlação e regressões sem interação entre as variáveis independentes e os estágios do ciclo de vida. Os resultados permitiram a rejeição da hipótese H1, a qual previa uma relação positiva entre o erro da previsão dos analistas com o GR. Em contrapartida, os achados apontaram para uma relação negativa entre a acurácia das previsões e o GR, especialmente no modelo de Kothari et al., (2005), indicando que previsões mais precisas estão associadas a menor manipulação, esse achado coaduna com a hipótese H1a. A hipótese H2, que propõe que os estágios do ciclo de vida influenciam a relação entre a previsão dos analistas com o GR, foi parcialmente aceita. Em empresas no estágio de maturidade, o erro de previsão mostrou-se negativamente associado ao GR. Enquanto no estágio de declínio, foi a acurácia da previsão que apresentou relação negativa significativa com o GR, sugerindo que os estágios do ciclo de vida organizacional podem ser considerados uma variável moderadora. Esses resultados demonstram que a influência da previsão dos analistas não é homogênea, dependendo do estágio em que a empresa se encontra no ciclo de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciamento de resultados. Previsão dos analistas. Ciclo de vida organizacional. Teoria da sinalização.

DESAFIOS E APRENDIZADOS DA COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE DE MACAÉ/UFF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Da Cunha Lins¹; Nilma De Fatima Bezerra De Moraes²; Larissa Azevedo Da Silva Paes³; Carina Baía De Santana⁴; Cora Carolina Ferreira Veloso⁵.

RESUMO

Introdução: Instituída em outubro de 2024, a Comissão de Acessibilidade do Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM) surgiu a partir da identificação de uma demanda institucional para melhorias no espaço físico, visando atender às necessidades das pessoas com deficiência (PcD) nesta unidade da Universidade Federal Fluminense (UFF). A proposta foi ampliada para englobar ações mais abrangentes de inclusão e promoção de um ambiente mais acessível e igualitário para toda a comunidade acadêmica. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo compartilhar as principais experiências vivenciadas, desafios enfrentados e aprendizados adquiridos pela comissão em seu primeiro ano de atuação. **Metodologia:** A metodologia é um relato de experiência institucional, baseado nas vivências do primeiro ano da Comissão de Acessibilidade do ICM/UFF, composta por sete servidores técnico-administrativos. O trabalho foi conduzido a partir da observação direta das demandas diárias da unidade, discussão coletiva e registro de situações atendidas ao longo do ano. Os registros foram sistematizados, com proteção de dados sensíveis. **Resultados:** A comissão identificou que as demandas de acessibilidade no cotidiano institucional foram muito maiores do que o esperado, com destaque para os casos de neurodivergência, especialmente autismo e TDAH. Um dos principais desafios identificados foi a ausência de um setor de assistência estudantil na unidade e a falta de protocolos institucionalizados para atendimentos específicos, como a aplicação de provas adaptadas. Verificou-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar na unidade com pedagogos, assistentes sociais e psicólogos, ou ao menos com visitas periódicas para atendimento aos alunos. Além disso, a capacitação dos técnicos e docentes mostrou-se essencial para o desenvolvimento deste trabalho de acolhimento e sensibilização da comunidade acadêmica. Apesar da pouca experiência, a comissão vem buscando superar essas limitações por meio de atuação coletiva, busca por conhecimento e diálogo com a Secretaria de Acessibilidade e Inclusão (SAI) da universidade, desenvolvendo soluções inovadoras e contribuindo para a construção de uma cultura de acolhimento. **Conclusões:** Embora ainda existam desafios, o trabalho da comissão evidenciou a importância de esforços contínuos para promover acessibilidade e inclusão no ambiente universitário. O registro dessas experiências fortalece políticas de acessibilidade institucional e inspira práticas inclusivas em contextos semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: PcD. Inclusão. Neurodivergentes.

PRÁTICAS DE ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO ANCORADAS NA REALIDADE DO AGRONEGÓCIO NO INTERIOR DE MATO GROSSO

Wilson Roberto Palermo Ortega¹.

RESUMO

Cursos de Administração na modalidade presencial ofertados em municípios do interior de Mato Grosso recebem majoritariamente estudantes que já atuam em empresas locais, especialmente em cadeias ligadas ao agronegócio e a serviços correlatos, o que exige práticas de ensino capazes de dialogar com essa realidade local. O objetivo deste trabalho é relatar e analisar experiências docentes em uma instituição privada de ensino superior em Administração, situada no interior do estado, com o perfil de estudantes trabalhadores do período noturno, que utiliza como método de trabalho, casos reais de fazendas, indústrias, e comércios locais para trabalhar conteúdos de Sociologia, Antropologia e Filosofia, aplicados aos semestres iniciais do curso de Administração. A metodologia adotada é um relato de experiência, com sistematização de atividades realizadas em diferentes turmas, incluindo estudos de caso de organizações locais, uso de notícias e dados oficiais sobre o desenvolvimento da região, elaboração de diagnósticos ou pesquisas organizacionais simplificadas e aplicação de metodologias ativas, como debates dirigidos, simulados e projetos integradores. Os resultados indicam aumento do engajamento discente, maior facilidade de compreensão de conceitos abstratos quando vinculados a situações conhecidas, engajamento e participação nas aulas com discussões de informações sobre o mercado local. Outro ponto também importante a ressaltar, que na prática docente fica evidente que muitos destes alunos não têm uma visão estruturada sobre o próprio mercado local onde residem ou atuam, e que através das atividades propostas em sala de aula, passam a mudar sua maneira de interagir com sua própria região. É possível concluir que ancorar o ensino de disciplinas com temas transversais a formação, com exemplos do território, fortalece a formação crítica dos estudantes, aproxima a academia das organizações locais e abre caminhos para ampliar a empregabilidade qualificada dos futuros profissionais formados pela instituição de ensino superior – IES.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino em administração. Metodologias ativas. Agronegócio. Filosofia. Antropologia. Estudante trabalhador.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 